



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS
CAMPUS
ARAPIRACA**

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA
(LICENCIATURA)**

**ARAPIRACA
2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ARAPIRACA**

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA
(LICENCIATURA)**

Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa (Licenciatura), elaborado para fins de sua implementação pela Universidade Federal de Alagoas – *Campus Arapiraca*, no contexto de sua política de expansão.

**ARAPIRACA
2013**

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

INSTITUIÇÃO MANTENEDORA: Ministério da Educação – MEC

Município sede: Distrito Federal – DF, Brasília

INSTITUIÇÃO MANTIDA: Universidade Federal de Alagoas

Município sede: Arapiraca

Estado: Alagoas

Região: Nordeste

Endereço: Av. Manoel Severino Barbosa, s/n, Bom Sucesso – cep 57309-005

Site: www.ufal.edu.br/arapiraca

Telefone central: (82) 3482-1802

CURSO: Letras – Língua Portuguesa (Licenciatura)

MODALIDADE: presencial

TÍTULO CONFERIDO: Licenciado em Letras

FORMAS DE ACESSO: O acesso se dá por meio do processo seletivo Sisu MEC.

DATA DE INÍCIO: 2011.1

DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO E/OU RECONHECIMENTO:

REGIME ACADÊMICO: semestral

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.380 horas

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: Mínima – 280

Máxima – 420

DURAÇÃO: Mínima – 8 semestres

Máxima – 12 semestres

VAGAS: O curso possui apenas uma entrada anual e oferece 50 vagas para essa entrada.

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Noturno

OBJETIVOS DO CURSO: Formar professores de Língua Portuguesa e sua Literatura capazes de contribuir para a formação e exercício da docência no Estado de Alagoas. Ademais, possibilitar o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre os fatos linguísticos e literários, através da análise, da descrição, da interpretação e

da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente, além da formação de usuário da língua e de leitor de mundo, a formação de profissionais aptos a ensinar essas habilidades.

PERFIL DO EGRESSO: Profissional apto para atuar no magistério da Educação Básica, seja na docência da sua área de competência ou na gestão do trabalho educativo. Profissional sensível ao papel social da escola, preocupado com o bem comum e principalmente no que diz respeito ao exercício da cidadania, capaz de lidar de forma crítica com as linguagens, sobretudo verbal, nas modalidades oral e escrita, atento às variedades linguísticas e culturais, capaz de gerenciar seu desenvolvimento profissional e de resolver problemas em contextos novos, de acordo com as demandas sociais, dotado de conhecimento pedagógico que o habilite a aperfeiçoar sua prática pedagógica e a participar do projeto educativo da instituição de ensino.

CAMPO DE ATUAÇÃO: Tendo por base uma formação que articula ensino, pesquisa e extensão, relativamente aos conhecimentos linguísticos e literários da língua portuguesa, e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, os espaços de atuação do licenciado em Letras estão mais diretamente voltados para a atuação como professor nos ensinos fundamental e médio, nos domínios público e privado. Há ainda a possibilidade de atuação deste profissional na revisão de textos, desenvolvimento e análise de material didático e de técnicas pedagógicas para o ensino de língua portuguesa e respectiva literatura, elaboração de proposta curricular no seu campo de atuação, assessoria cultural, crítica linguística e literária, dentre outros que envolvam a língua/linguagem/discurso, em termos de sua estrutura, funcionamento, manifestações culturais e sócio-históricas.

COLEGIADO: É composto, conforme Portaria de 08 de maio de 2013, pelos abaixo relacionados, na disposição a seguir:

- Docentes titulares

Prof^a Camila Tavares Leite – Coordenadora

Prof Jair Barbosa da Silva – Vice-Coordenador

Prof Elias André da Silva

Prof David Lopes da Silva

Profª Sabrina Ângela França Silva Cruz

- Docentes suplentes

Profª Janaíla dos Santos Silva

Profª Emanoelly Caldas de Oliveira

Prof Fábio Augusto Antea Rotilli

Prof Emerson de Lima

Profª Neila da Silva Reis

- Representantes dos Técnicos-administrativos

Titular: Everaldo Bezerra de Albuquerque

Suplente: Cícero Fernando de Araújo

- Representantes dos discentes

Titular: Luciano Bertulino Soares

Suplente: Edson Roberto Granja Araújo

- Foi determinado o período de 2013/2015 para o biênio do presente colegiado.

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras do *Campus* Arapiraca da UFAL espelha o projeto pedagógico da Faculdade de Letras do *Campus* Maceió e do Sertão, **um trabalho de autoria coletiva**, resultante de ampla discussão entre os professores e alunos da FALE e aprovado em plenária de outubro de 2008. As diferenças entre os projetos encontram-se no ordenamento curricular, devido à necessidade de enquadramento das disciplinas nos Troncos Inicial, Intermediário e Profissionalizante.

A FALE entende ser esse um primeiro momento de colaboração com a criação do novo curso de Letras da UFAL, mas aponta como altamente recomendável que o grupo de professores e de alunos a ser formado nos novos *Campi*, uma vez

integrado e refletindo sobre a realidade local do sertão alagoano, construa o seu próprio projeto pedagógico.

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS OFERECIDOS NO CAMPUS SERTÃO – DELMIRO GOUVEIA E SANTANA DE IPANEMA – CONFORME PORTARIA 332 DE 20/3/2009.

Silvana Quintella Cavalcanti Calheiros – Licenciatura em Geografia

Alvacy Lopes do Nascimento – Licenciatura em Geografia

Aline da Silva Ramos Barbosa – Engenharias Civil e de Produção

José Roberto Santos Lima – Licenciatura em História

Alberto Vivar Flores – Licenciatura em História

Irailde Correia de Souza Oliveira – Licenciatura em Pedagogia

Fabiana de Oliveira – Licenciatura em Letras

Márcio Jorge Porangaba Costa – Economia

Luiz Carlos Marques dos Anjos – Ciências Contábeis

COMISSÃO DE ADEQUAÇÃO DO PROJETO DO CURSO NOTURNO DE LETRAS–LICENCIATURA DO CAMPUS ARAPIRACA – CONFORME PORTARIA Nº 12 DE 14/05/2010

Profa Msc. Maria Gorete Rodrigues de Amorim – Núcleo Pedagógico – UFAL/Arapiraca

Msc. Deywid Wagner de Melo – Doutorando em Linguística (PPGLL/UFAL) – Secretário Executivo – UFAL/Arapiraca

Maria Amélia Álvares de Azevedo Freitas – Secretária Executiva – UFAL/Arapiraca

Assessoria da Professora Dra. Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima – Faculdade de Letras/FALE/UFAL.

COMISSÃO DE ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA (LICENCIATURA) DO CAMPUS ARAPIRACA

Profa Dra Camila Tavares Leite – Curso de Letras – UFAL/Arapiraca

Prof Dr Jair Barbosa da Silva – Curso de Letras – UFAL/Arapiraca

Prof Dr Elias André da Silva – Curso de Letras – Ufal/Arapiraca

Prof Dr Marcelo Ferreira Marques – Curso de Letras – UFAL/Arapiraca

Prof Dr David Lopes da Silva – Curso de Letras – UFAL/Arapiraca

Prof Dr Deywid Wagner de Melo – Curso de Letras – UFAL/Arapiraca

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Formado desde 28 de maio de 2013, o Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso de Letras assumiu como principal objetivo acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso em colaboração com o Colegiado do Curso. Para isso, seus membros encontram-se mensalmente. O NDE é composto pelos seguintes docentes:

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Camila Tavares Leite	Doutora em Linguística	40h-DE
Jair Barbosa da Silva	Doutor em Linguística	40h-DE
Elias André da Silva	Doutor em Linguística	40h-DE
Marcelo Ferreira Marques	Doutor em Literatura	40h-DE
David Lopes da Silva	Doutor em Literatura	40h-DE

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO / JUSTIFICATIVA	09
A REALIDADE EDUCACIONAL BRASILEIRA	09
A ÁREA DE LETRAS	11
2. PERFIL DO EGRESSO	17
3. HABILIDADES – COMPETÊNCIAS – ATITUDES	18
4. CONTEÚDO / MATRIZ CURRICULAR	21
5. ORDENAMENTO CURRICULAR	26
6. EMENTA	29
EMENTA E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	29
EMENTA E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS ELETIVAS	52
7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	66
8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	68
9. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	69
10. AVALIAÇÃO	71
11. REFERÊNCIAS	73
ANEXOS	76

1. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A REALIDADE EDUCACIONAL BRASILEIRA

Segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – a 2003, lançado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), associado ao IBGE, ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e à Fundação João Pinheiro, do governo de Minas Gerais, é a educação que está elevando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil¹. Esses dados, na verdade, não vêm mais que confirmar um ponto de vista amplamente testado: a educação é fator de promoção social e de melhoria de vida. Por outro lado, o diagnóstico do abandono dos processos de aprendizagem na sociedade brasileira também é abundante. A sinopse da Educação Básica do ano 2003, que integra estudo do IBGE sobre indicadores sociais², mostra que o ensino fundamental regular teve quatro milhões de alunos reprovados e foi abandonado por 2,8 milhões de estudantes em 2002. Os aprovados somam 27,8 milhões. Os concluintes, 2,8 milhões. No que diz respeito ao ensino médio regular, 1,1 milhão de estudantes abandonaram a escola, em 2002, e 747 mil foram reprovados. Os aprovados foram 6,3 milhões e os concluintes, 1,9 milhão. As regiões com maior número de reprovados são a Nordeste, com 1,8 milhão de alunos (45% do total), e a Sudeste, com 938 mil (23% do total). A comparação com a distribuição de matrículas mostra que, no Nordeste, estão 35% dos alunos e no Sudeste, 36%. Essa relação aponta ainda para a desigualdade de condições existentes entre as escolas das diferentes regiões do País.

¹ Disponível em www.undp.org.br

² O estudo tem capítulos específicos sobre Educação, Saúde, Domicílios, Trabalho e rendimentos, Cor, Mulheres, Idosos, Crianças, adolescentes e jovens. Os dados são, principalmente, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2002 e do Censo 2000.

No que diz respeito à qualidade do ensino, os dados mostrados pelo Saeb, por exemplo, são enfáticos³: 59% das crianças que terminam a 4ª série (hoje, 5º ano) do ensino fundamental apresentam nível muito crítico e crítico, em leitura. Essa mesma deficiência caracteriza 25% das crianças que terminam a 8ª série (hoje, 9º ano). No terceiro ano do ensino médio, há 42% de alunos com profundas deficiências na compreensão de textos. Do total dos estudantes de 8ª série (hoje, 9º ano), 84% consolidam apenas habilidades e competências que seriam esperadas para a 4ª série do ensino fundamental. Segundo dados do IBGE (2010), Alagoas é o Estado brasileiro com maior índice de analfabetismo, 24,3%, para uma população com quinze ou mais anos de idade; já o município de Arapiraca obteve um índice ainda mais elevado do que o de Alagoas, 29,6%. Conclui-se, então, que a educação ofertada aos estudantes entre a 5ª e a 8ª séries (hoje, 6º ao 9º anos) pouco agregou em termos de aprendizagem.

A taxa de analfabetismo da população de 15 anos, ou mais, no Brasil caiu de 65,3%, em 1900, para 13,6%, em 2000. Apesar desse avanço, o país ainda possuía, em 2000, cerca de 16 milhões de analfabetos absolutos, isto é, todos os que se declaram incapazes de ler e escrever um bilhete simples, e 30 milhões de analfabetos funcionais, isto é, pessoas de 15 anos ou mais, com menos de quatro séries concluídas. Isso significa dizer que, apesar de o país ter oferecido, nos últimos 60 anos, cerca de uma dezena de programas de abrangência nacional, cuja meta era o fim do analfabetismo, a alfabetização da totalidade de jovens e adultos ainda não está assegurada. Ainda mais difícil de ser alcançado é um nível satisfatório de letramento que possa assegurar aos egressos desses programas o pleno exercício de sua cidadania.

No que diz respeito à formação do/a professor/a, as tentativas de solucionar o problema através de orientações globalizantes são fadadas a se transformar em

³ O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é considerado o principal instrumento de avaliação em larga escala da América Latina. É um mecanismo que mescla testes de habilidades e competências e questionários de fatores associados. Existe desde 1990 e com uma métrica longitudinal desde 1995.

manuais de normas e direcionamentos a serem reproduzidos na prática. Em certos casos, nem mesmo essa reprodução é executável conforme os dados mencionados deixam supor.

Esse cenário exige um posicionamento efetivo, no que se refere à formação de professores de línguas e literaturas, considerando que todos os problemas apresentados nos dados estatísticos fazem menção explícita à relação precária entre o falante e a instância linguístico-discursiva. Nessa direção, vale destacar a urgência de articular teoria e prática, bem como saberes reconhecidos e aqueles do cotidiano das práticas sociais nos currículos de Letras, permitindo que o trabalho realizado na instituição de ensino ultrapasse o nível de reprodução de conhecimentos informativos e normativos sobre as línguas e literaturas.

A ÁREA DE LETRAS

Pode-se falar de dois grandes modelos teóricos de interpretação da linguagem humana, que foram desenvolvidos a partir do surgimento da Linguística, no começo do século XX: um que entende a língua numa concepção formalista e outro que a entende numa perspectiva social/cultural ou social/discursiva. Esses modelos se distinguem da concepção tradicional, que identifica o estudo da linguagem com o estudo da gramática.

Os estudos dos filósofos gregos caracterizavam-se pela preocupação filosófica, cujo objetivo era perpetuar o patrimônio literário grego. Eles perpetuaram, portanto, uma visão ideológica, elitista e normativa dos estudos de linguagem. Esta concepção persiste até hoje na forma como muitos professores ainda concebem o ensino de língua, confundido com o ensino de gramática descritiva e normativa. A visão normativa da linguagem considera que tudo o que foge à norma padrão é inferior ou não é um fato lingüístico legítimo.

A partir do paradigma estruturalista, inicia-se uma nova etapa nos estudos da

linguagem. O estruturalismo, tanto na Europa a partir de Ferdinand de Saussure, como nos Estados Unidos a partir de Leonard Bloomfield, caracteriza-se pela centralização em torno da concepção sistêmica da língua, vista como uma entidade abstrata. Inspirado no racionalismo e na tradição lógica dos estudos da linguagem, o gerativismo de Chomsky entende a língua como “objeto biológico” e propõe uma teoria lingüística que satisfaça as condições de adequação descritiva, isto é, oferecer uma descrição das propriedades das línguas particulares, entendidas como o sistema de conhecimento internalizado do falante; e de adequação explicativa, isto é, depreender como cada língua particular pode ser derivada de um estado inicial, geneticamente determinado. O que caracteriza o programa da Gramática Gerativa é a sua natureza mentalista/internalista. Sob a égide do estruturalismo, desenvolveram-se escolas distintas: a formalista, que propõe uma visão da língua enquanto sistema formal; e a funcionalista de várias tendências, que considera as funções como constitutivas da língua. Numa posição que visa a ultrapassar a concepção de língua como sistema (estruturalismo) e como conhecimento individual e interno (gerativismo), diferentes abordagens dedicam-se ao estudo da relação entre os aspectos lingüísticos e os sociais. Elas diferem entre si quanto à interpretação que dão à natureza dessa relação através: da variação (Sociolingüística Laboviana), da interação qualitativa (Sociolingüística Interacional), do enunciado como unidade de análise (Teorias da Enunciação e da Pragmática), do texto como unidade de análise (Linguística textual) e do discurso (as diferentes análises do discurso: a Análise do Discurso de linha francesa – AD, a Análise do Discurso Bakhtiniana, a Análise Crítica do Discurso, a Análise Semiótica do Discurso, para citar algumas das vertentes principais).

A análise do discurso agrega uma concepção teórica e uma práxis de interpretação, que entende a língua e a linguagem como resultados de processos históricos, logo, como prática de sujeitos. Através do discurso que reflete/refrata uma realidade social, o sujeito imprime sua marca na cotidianidade.

No quadro específico da aquisição de linguagem e da aprendizagem de línguas, duas perspectivas de estudo se distinguem: aquelas das Teorias

da Aquisição e aquela da Linguística Aplicada. A área da aquisição de linguagem tradicionalmente dedica-se à investigação da aquisição da língua materna, podendo assumir uma perspectiva inatista ou sociointeracionista. Os estudos sobre a aquisição da escrita também têm tido um lugar de destaque nas pesquisas da área.

A Linguística Aplicada trabalha numa perspectiva inter/transdisciplinar questões sociais que têm como foco a linguagem. Sua atuação no ensino e na aprendizagem de línguas apresenta proposta híbrida, tanto teórica como metodológica, visando a contribuir para a transformação das práticas.

De forma análoga, também a Literatura sofreu várias mudanças nos seus paradigmas de análise. Saiu de uma abordagem meramente periodista e passou a ocupar-se com o estudo das diferentes organizações discursivas e textuais das obras literárias, a partir de perspectivas variadas, como a filosófica, histórica, semiótica, entre outras. Se, no passado recente, o estudo da literatura se reduzia a um desfile de autores e obras dispostos em rigorosa cronologia, sem que se fizesse inter-relação entre estilos, procedimentos e gêneros, hoje se pede muito mais do que isso: a compreensão de obras e de autores e de comportamentos de escrita de acordo com vieses teórico interpretativos capazes de integrar conhecimento do universo literário a atitudes críticas, que devem, em qualquer instância, iluminar o artefato literário no que os textos manifestam em sua realização como construção ou naquilo que neles, os textos, é denunciador de procedimentos composicionais

Além disso, e em consonância com o que foi já dito, em tempo de multiculturalismo avultam as pesquisas que enfocam e privilegiam o campo cultural do fazer literário, como ocorre no âmbito dos Estudos Culturais, da crítica feminista e da ecocrítica, sem abandonar a pesquisa formal responsável pela detecção, no texto, de seus componentes básicos e estruturais de organização artística.

As gerações que hoje ocupam as salas de aula dos cursos de Letras vêm de uma

convivência com a leitura que, em maior ou menor grau, é composta por experiências muito variadas. Junto aos possíveis livros que tenham lido antes de ingressar na universidade, há entre os estudantes um repertório considerável de filmes e outros produtos audiovisuais. Isso aponta a familiaridade com certos tipos de procedimentos narrativos, com certos entendimentos estéticos etc. Isso é, ainda, um dado que não pode ser desconsiderado, ao planejarmos um programa de curso, sob pena de descompasso entre nossas falas, docentes, e as dos estudantes. Da intersecção entre as referências prévias dos estudantes e a grade pensada para seu contato com outras referências, no Curso de Letras, é que o motor do dia a dia em sala de aula e fora dela deve se alimentar. Essa perspectiva busca se coadunar com o que é possível ler nas diretrizes curriculares para os cursos de Letras: “A área de Letras, abrigada nas ciências humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas.”

A literatura está longe de ser um gênero discursivo à parte, pois, nas mais diversas situações cotidianas, entramos em relação direta com manifestações artísticas e com o imaginário, de que são exemplos o teatro de rua, a telenovela, a história em quadrinhos, a canção popular, as adivinhas, entre outras linguagens e outros instrumentos midiáticos. Os *blogs* e as redes sociais são, hoje em dia, espaços de grande relevância quando se pensa na produção e recepção de textos, literários ou não. Este é um indicativo, em meio a muitos outros, de novas relações entre escritores e leitores, de novos modos de circulação dos textos. Por outro lado, embora o meio digital reconfigure (*ponha a risco*, diriam alguns) muito da dinâmica tradicional do mercado editorial, o livro impresso é ainda uma fonte poderosa de investimento. Vivemos uma época de múltiplos suportes. Há quem não encontre problema em ler livros inteiros na tela do computador e há os que, quando o livro vive sua época de reprodutibilidade digital, ainda devotam ao livro um “amor tátil”, como diz Caetano Veloso na canção *Livros*. De toda forma, ainda que um meio novo traga seu número próprio de características, podendo essas inclusive reconfigurar práticas anteriores, é importante observar que há elementos que, expostos às mutações históricas, perduram.

A velocidade da vida diária na contemporaneidade não atenuou a relação com

o imaginário e com a importância que deve assumir a literatura; apenas alterou as formas de percepção e os modos de propagação e de produção do texto literário, obrigando o crítico a rever constantemente seus critérios de análise, seus conceitos, todos em constante mutação, situação que faz voltar o olhar, afirmativamente, para a comunidade de leitores, cuja formação é compromisso do ensino, em qualquer nível.

Os embates mencionados entre os paradigmas de estudo das línguas, em sua manifestação ordinária ou artística, apontam para a necessidade de os profissionais reconhecerem a provisoriedade das múltiplas posições em que sua área está colocada, em função das múltiplas mudanças discursivas que constituem a própria sociedade. Sob tal óptica, coloca-se como trabalho do professor o questionamento e a interrogação permanentes das "grandes narrativas filosóficas e científicas", visando desestabilizar o discurso único. Entretanto, cumpre acrescentar que a complexidade dos saberes envolvidos no projeto pedagógico do/a licenciado/a em Letras não prescinde de uma formação específica daquele/a que lida com a língua/linguagem como objeto principal de seu trabalho. Assim, questões específicas da prática pedagógica do/a professor/a, da mesma forma que necessitam de uma visão ampla do processo educativo, não são resolvidas através de conhecimentos pedagógicos generalizantes acerca de sua profissão e de suas práticas. Nessa perspectiva, a prática específica de quem trabalha com a língua/linguagem exige saberes estreitamente ligados à área de estudo. A área dispõe de pesquisas concluídas ou em desenvolvimento sobre ensino e sobre aquisição que articulam diferentes contribuições da Linguística e da Educação.

Para citar exemplos, no âmbito da profissão docente, a área já desenvolve pesquisas sobre temas como: o professor e sua relação com as propostas teóricas da Linguística e da Literatura veiculadas nos materiais didáticos; o professor e sua relação com as propostas curriculares para o ensino de língua e de literatura; o professor e sua relação com o livro didático de língua materna e de língua estrangeira; o professor de língua/literatura como pesquisador; o professor de Língua Portuguesa como leitor e produtor de texto.

Além disso, a articulação entre teoria e prática já referida se efetiva concretamente através desses conhecimentos específicos da área de estudos. Sem isso, os saberes permanecerão estanques e pouco relacionados com o exercício específico da docência nas disciplinas.

2. PERFIL DO EGRESSO

Considerando as habilidades e competências a serem desenvolvidas durante a formação do professor de Língua Portuguesa e sua literatura, em conformidade com as contingências sociais e acadêmico-científicas da área e com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras, espera-se desse profissional o seguinte perfil:

- formação humanística, teórica e prática;
- capacidade de operar, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão linguística, literária e cultural;
- atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
- postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador;
- conhecimento dos diferentes usos da língua e sua gramática;
- conhecimento ativo e crítico de um repertório representativo de literatura e da língua em estudo;
- capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua em estudo;
- capacidade de analisar discursos de pontos de vista teóricos fundamentados em teorias presentes em sua formação;
- capacidade de analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam a investigação sobre língua e literatura;
- capacidade de formar leitores e produtores proficientes de textos de diferentes gêneros e para diferentes propósitos;
- capacidade de atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- posicionamento crítico acerca de novas tecnologias e conceitos científico;
- conhecimento dos métodos e técnicas pedagógicas que possibilitem a adequação dos conteúdos para os diferentes níveis de ensino (transposição didática); conhecimento de processos de investigação que permitam o aprimoramento do planejamento e da prática pedagógica.

3. HABILIDADES – COMPETÊNCIAS – ATITUDES

As diretrizes curriculares nacionais, os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) dos diferentes níveis de ensino e uma série de outros documentos oficiais referentes à educação no Brasil têm colocado, em consonância com uma tendência mundial, a necessidade de centrar o ensino e a aprendizagem no desenvolvimento de competências e habilidades por parte do aluno, em lugar de centrá-lo no conteúdo conceitual.

Segundo Perrenoud⁴, não existe uma noção clara e partilhada das competências. Pode-se entender competência como a capacidade de mobilizar conhecimentos a fim de se enfrentar uma determinada situação. Merece destaque aí o termo “mobilizar”, pois a competência não é o uso estático de regras aprendidas, mas uma capacidade de lançar mão dos mais variados recursos, de forma criativa e inovadora, no momento e do modo necessário. A competência abarca, portanto, um conjunto de coisas. Perrenoud fala de esquemas, em um sentido muito próprio. Seguindo a concepção piagetiana, o esquema é uma estrutura invariante de uma operação ou de uma ação. Não está, entretanto, condenado a uma repetição idêntica, mas pode sofrer acomodações, dependendo da situação. A competência implica uma mobilização dos conhecimentos e esquemas que se possui para desenvolver respostas inéditas, criativas, eficazes para problemas novos. Diz Perrenoud que "uma competência orchestra um conjunto de esquemas. Envolve diversos esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação".

O conceito de habilidade também variade autor para autor. Em geral, as habilidades são consideradas como algo menos amplo do que as competências. Assim, a competência estaria constituída por várias habilidades. Entretanto, uma habilidade não "pertence" a determinada competência, uma vez que uma mesma habilidade pode contribuir para competências diferentes.

⁴ PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre.

A direção do foco do processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências implica em ressaltar que Artes Médicas, 1999 essas habilidades e competências precisam ser vistas, em si, como objetivos de ensino. Em outras palavras, é preciso que se ensine a comparar, classificar, analisar, discutir, descrever, opinar, julgar, fazer generalizações, analogias, diagnósticos, entre outras coisas, independentemente do objeto comparado ou classificado, por exemplo. Caso contrário, o foco tenderá a permanecer no conteúdo e as competências e habilidades serão vistas de modo minimalista. Isso significa que, no tocante à formação do profissional que deve lidar com o ensino de língua, o domínio de conhecimentos teóricos sobre o funcionamento e uso da língua e literatura não é suficiente. Esse processo meramente informativo que dá ênfase à reprodução do já sabido, memorização temporária de conhecimentos, sem maior significado, uma vez que não se dá relevo à compreensão, não deve caracterizar o processo formativo do professor de língua e literatura.

O formando deve aprender a compreender os fenômenos e não a memorizar elementos cujo alcance e significado desconhece dentro do domínio do conhecimento linguístico. Não se está negando a importância das informações, mas se está mostrando que sua aquisição deve estar direcionada para a compreensão. A renovação tecnológica acelerada e a velocidade de produção e circulação de informações levam a pensar que, no momento, a educação deve produzir no aluno uma capacidade de continuar aprendendo. Não se trata mais de acumular informações, porque elas estão disponíveis a quase qualquer um, mas de desenvolver-se individualmente, atingindo a maturidade necessária para operar com a abundância de conteúdos de forma crítica e responsável.

O Curso de Letras da UFAL/*Campus* Arapiraca está sendo pensado, portanto, na perspectiva de que a graduação deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa. Isso significa que não é um curso que vise, exclusiva e prioritariamente, ao aprendizado da norma culta da língua, em sua modalidade escrita, por exemplo. Mas um curso que possibilite o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre os fatos linguísticos e literários, através da análise, da descrição, da interpretação e da explicação, à luz de uma fundamentação

teórica pertinente, tendo em vista, além da formação de usuário da língua e de leitor de mundo, a formação de profissionais aptos a ensinar essas habilidades. É importante destacar que não se está entendendo aqui competência como um conceito fechado e dado *a priori*. Mas de uma competência contingenciada por demandas gerais da sociedade brasileira e específicas da Universidade e do próprio curso. Na atual contingência, essa macrocompetência está em conformidade com o marco referencial do projeto, e envolve as seguintes habilidades:

a) Gerais:

- raciocínio lógico, análise e síntese;
- leitura e escrita, numa perspectiva da produção de sentido e compreensão de mundo, leitura e escrita proficientes de diferentes gêneros textuais, em Língua Portuguesa;
- utilização de metodologias de investigação científica;
- assimilação, articulação e sistematização de conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática do ensino;
- utilização de recursos de informática necessários ao exercício da profissão.

b) Específicas:

- descrição e explicação de características fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e pragmáticas de variedades da língua em estudo;
- compreensão, à luz de diferentes referenciais teóricos, de fatos linguísticos e literários, tendo em vista a condução de investigações sobre a linguagem e sobre os problemas relacionados ao ensino- aprendizagem de língua;
- relação do texto literário com problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente;
- compreensão e aplicação de diferentes teorias e métodos de ensino que permitem a transposição didática do trabalho com a língua e suas literaturas, para a educação básica;
- domínio dos conteúdos básicos que são objetos de ensino- aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio.

4. CONTEÚDOS / MATRIZ CURRICULAR

Os cursos de graduação oferecidos no interior, no âmbito do projeto de expansão da UFAL, constituem experiência inovadora, apresentando algumas características distintas daquelas dos cursos do *Campus* Central / Maceió.

Respondem à necessidade de adoção de um projeto acadêmico-administrativo inovador, racional, flexível e econômico em recursos humanos e materiais, conforme exigem os novos tempos, mas sem sacrificar a qualidade nem deixar de ser apropriado às novas condições de operação da instituição em sintonia com as fronteiras e com as novas dinâmicas do conhecimento. Também consideram a pluralidade dos saberes e da interdisciplinaridade, objetivando a formação competente e cidadã dos seus alunos. Assim, a UFAL ousou definir novos padrões e procedimentos institucionais, nova estrutura e novo ordenamento curricular, como resposta aos novos desafios da contemporaneidade e suas exigências quanto ao:

conhecimento geral, comum a todos os cursos, com abordagem da complexidade e da totalidade;

conhecimento compartilhado, intermediário, comum aos vários cursos de cada eixo de formação;

conhecimento específico de cada profissão, em constante dinamismo e inovação, alinhado à ciência universal, mas considerando as particularidades locais.

OS EIXOS TEMÁTICOS DE FORMAÇÃO

Os cursos de graduação implantados nos *Campi* e Pólos do interior são agrupados em *Eixos* Temáticos, observando-se como exemplo, entre outros:

1- *Eixo das Agrárias*;

2- *Eixo da Educação*;

3- *Eixo de Gestão*;

4- *Eixo das Humanidades*;

5- *Eixo da Saúde*;

6- *Eixo da Tecnologia*.

Os Eixos Temáticos agrupam classes de cursos que guardam identidades, atividades e formações disciplinares comuns. A definição dos cursos que os compõem é flexível e progressiva, consideradas as demandas locais e o acesso aos recursos federais de expansão e de manutenção da instituição.

OS TRONCOS DE CONHECIMENTO

A nova estrutura e o novo conteúdo curricular - contemplando a oferta semestral de disciplinas - são organizados mediante *Troncos* de conhecimento que definem estratos de formação progressiva, iniciando-se com a formação geral e comum a todos os cursos, a formação comum a cada Eixo e a formação específica e profissional final, como apresentado a seguir:

- *Tronco Inicial*, de conteúdo geral, comum a todos os cursos;

- *Tronco Intermediário*, de conteúdo comum aos cursos de cada *Eixo Temático*;

- *Tronco Profissionalizante*, conteúdo específico da formação graduada final.

O TRONCO INICIAL:

O *Tronco Inicial* é parte integrante, obrigatória e comum do projeto pedagógico de todos os cursos de graduação interiorizados pertencentes a cada *Eixo Temático*. É composto de três disciplinas de formação geral e de um seminário integrador. O conteúdo

O TRONCO INTERMEDIÁRIO

O Tronco Intermediário é parte integrante, obrigatória e comum do projeto pedagógico de todos os cursos de graduação pertencentes a cada um dos *Eixos*

Temáticos acima referidos. É composto por disciplinas instrumentais de síntese e por um seminário integrador, objetivando a oferta e a discussão crítica de conhecimentos referentes à formação básica comum aos cursos de cada *Eixo Temático*. Desenvolve ao longo de um semestre letivo (de 20 semanas), em atividades de 20 horas semanais, obtendo-se ao final, 400 horas semestrais. As disciplinas podem ser reunidas em Unidades Temáticas, apropriadas a cada *Eixo Temático*.

O TRONCO PROFISSIONALIZANTE

O Tronco Profissionalizante compreende conteúdos objetivos, diretos, específicos e profissionalizantes, ofertados através de disciplinas que observam as características peculiares dos projetos pedagógicos e traduzem as formações graduadas finais de cada curso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e, dentro dos *Eixos Temáticos*, já referidos. Tem duração variável, em função de cada formação profissional específica, evitando, no entanto, os conteúdos supérfluos e dispersivos.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS TRONCOS DE CONHECIMENTO:

Flexibilidade curricular: possibilita mobilidade docente (atuação) e discente (aquisição de conhecimentos do Tronco inicial e conhecimentos complementares - disciplinas dos variados Troncos -, entre os Pólos e *Campi* do interior);

Tronco Profissionalizante: práticas, estágios e TCC, preferencialmente com intervenção na realidade local; competência aferida mediante monografia, artigo científico ou ensaio, com banca docente e defesa pública;

Pesquisa e extensão: consideradas princípios pedagógicos, devem estar obrigatoriamente presentes nas atividades curriculares dos troncos Intermediário e Profissionalizante;

Modalidade à distância: os projetos pedagógicos dos cursos poderão conter até 20% de carga horária ministrada na modalidade à distância, segundo permite a legislação em vigor;

Ingresso: candidatos aos cursos interiorizados da UFAL deverão submeter-se a

processo seletivo comum (e único) aos demais cursos da UFAL, classificatório e aferindo conhecimentos referentes ao conteúdo exigido no Ensino Médio.

Reopção: sem restrição após conclusão do Troco Inicial, mediante disponibilidade de vagas nos cursos do Tronco Intermediário; mediante seleção, exigências específicas de cada curso e disponibilidade de vagas no Tronco.

Novos procedimentos de gestão administrativa e acadêmica: adequação ao novo modelo pedagógico; informatização de rotinas, rapidez do acesso de discentes, docentes, técnicos e gestores; redução do tempo burocrático; restrição ao uso de papéis e ao deslocamento desnecessário de pessoal.

PRÁTICA PEDAGÓGICA

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Licenciatura desenvolve as atividades referentes à prática pedagógica obedecendo ao que determina a Resolução do CEPE/UFAL nº 32, de 14 de fevereiro de 2005, que estabelece em seu Parágrafo 3º “da carga horária de 400 (quatrocentas) horas destinadas à prática pedagógica, 280 (duzentos e oitenta) horas deverão ser contempladas em projetos integradores e 120 (cento e vinte) distribuídas em diferentes disciplinas, como definido no Projeto Pedagógico do Curso – PPC”.

Assim, o PPC do Curso de Letras-Licenciatura oferece a partir do segundo semestre até o oitavo a disciplina projetos Integradores, com carga horária de 40 h e a seguinte ementa: “elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade do Curso”.

No referido Curso, as demais horas de práticas pedagógicas estão distribuídas entre as disciplinas de conhecimento pedagógico, quais sejam: Profissão Docente; Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar; Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem e Pesquisa Educacional, totalizando 120 horas-aula de modo a proporcionar aos alunos oportunidades de vivenciar

os conhecimentos teóricos da ciência da Educação.

A observação da matriz curricular permite comprovar a presença da prática pedagógica ao longo dos semestres letivos, em conformidade com o exposto acima.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Envolve quatro momentos denominados de Prática Inicial, Prática Intermediária, Processos Pedagógicos e Prática Docente. Inicia-se a partir do quinto período do Curso, totalizando 400 (quatrocentas) horas.

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Objetivam atender outras exigências de um curso que almeja formar profissionais de ensino. Incluem atividades científicas, culturais e acadêmicas que, articuladas ao processo formativo do professor, enriquecem a sua formação. São previstas 200 (duzentas) horas de atividades oferecidas pela Universidade ou outras instituições.

5. ORDENAMENTO CURRICULAR

Período	Código	Disciplina	Obrigatória	Carga Horária			
				Semanal	Teórica	Prática	Semestral Total
1º		Sociedade, Natureza e Desenvolvimento: da realidade local à realidade global	SIM	6	120		120
		Produção do Conhecimento: ciência e não ciência	SIM	6	120		120
		Lógica, Informática e Comunicação	SIM	6	120		120
		Seminário Integrador	SIM	2	20	20	40
		Total		20	380	20	400
2º		Profissão Docente	SIM	3	50	10	60
		Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho	SIM	4	60	20	80
		Política e Organização da Educação Básica no	SIM	4	70	10	80
		Desenvolvimento e Aprendizagem	SIM	4	70	10	80
		Libras	SIM	3	40	20	60
		Projeto Integrador I	SIM	2	20	20	40
		Total		20	310	90	400
3º		Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa	SIM	4	40	40	80
		Teoria da Literatura 1	SIM	4	80		80
		Teoria Linguística 1	SIM	4	80		80
		Linguística Aplicada 1	SIM	3	60		60
		Língua Latina	SIM	4	70	10	80
		Projeto Integrador 2	SIM	2	20	20	40
	Total		21	350	90	420	
4º		Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa	SIM	4	40	40	80
		Teoria da Literatura 2	SIM	4	80		80
		Teoria Linguística 2	SIM	4	80		80
		Linguística Aplicada 2	SIM	3	20	40	60
		Planejamento, Currículo e Avaliação	SIM	3	50	30	80
		Projeto Integrador 3	SIM	2	20	20	40
		Total		20	330	90	420
5º		Fonologia do Português	SIM	4	60	20	80
		Literatura de Língua Portuguesa 1	SIM	4	70	10	80
		Pesquisa Educacional	SIM	3	40	20	60
		História da Língua Portuguesa	SIM	3	60		60
		Estágio Supervisionado 1	SIM	4	20	60	80
		Projeto Integrador 4	SIM	2	20	20	40
	Total		20	130	70	400	
6º		Morfologia do Português	SIM	4	60	20	80
		Sintaxe do Português	SIM	4	60	20	80
		Literatura de Língua Portuguesa 2	SIM	4	70	10	80
		Estágio Supervisionado 2	SIM	4	20	60	80
		Projeto Integrador 5	SIM	2	20	20	40
	Total		18	230	130	360	

7º	Semântica do Português	SIM	3	40	20	60
	Literatura de Língua Portuguesa 3	SIM	4	70	10	80
	Disciplina Eletiva 1	SIM	3			60
	Projeto Integrador 6	SIM	2	20	20	40
	Estágio Supervisionado 3	SIM	6	40	80	120
	Total			18		
8º	Literatura de Língua Portuguesa 4	SIM	4	70	10	80
	Disciplina Eletiva 2	SIM	3			60
	Disciplina Eletiva 3	SIM	3			60
	Projeto Integrador 7	SIM	2	20	20	40
	Estágio Supervisionado 4	SIM	6	40	80	120
	Total			18		
Total Geral						3120
AACC - Atividades Acadêmico-Científico-Culturais						200
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso						60
CHIC – Carga Horária de Integralização Curricular						3380

RESUMO DAS DISCIPLINAS PROFISSIONALIZANTES

Nº	COD.	DISCIPLINA	CH Semanal	CH Total
1		Leitura e Produção de Textos 1	4	80
2		Leitura e Produção de Textos 2	4	80
3		Teoria Linguística 1	4	80
4		Teoria Linguística 2	4	80
5		Teoria da Literatura 1	4	80
6		Teoria da Literatura 2	4	80
7		Linguística Aplicada 1	3	60
8		Linguística Aplicada 2	3	60
9		Língua Latina	3	60
10		História da Língua Portuguesa	3	60
11		Fonologia do Português	4	80
12		Morfologia do Português	4	80
13		Sintaxe do Português	4	80
14		Semântica do Português	3	60
15		Literatura de Língua Portuguesa 1	4	80
16		Literatura de Língua Portuguesa 2	4	80
17		Literatura de Língua Portuguesa 3	4	80
18		Literatura de Língua Portuguesa 4	4	80

DISCIPLINAS ELETIVAS

Nº	COD.	DISCIPLINA S	CH Semana	CH Total
1		Introdução à Análise do Discurso	3	60
2		Análise da conversação		
3		Aquisição de Linguagem 1	3	60
4		Gramáticas e Ensino de Línguas	3	60
5		Introdução às Línguas Estrangeiras 1 (espanhol, francês e inglês)	3	60
6		Introdução às línguas estrangeiras 2 (espanhol, francês e inglês)	3	60
7		Introdução à Descrição e Análise Linguística	3	60
8		Introdução aos Estudos Clássicos	3	60
9		Introdução às Línguas Indígenas	3	60
10		Literatura Africana de Língua Portuguesa (Angola e Cabo Verde)	3	60
11		Literatura Dramática 1	3	60
12		Literatura Infanto-Juvenil	3	60
13		Poéticas Interartes	3	60
14		Sociolinguística	3	60
15		Tópicos em Estudos Lingüísticos	3	60
16		Tópicos em Estudos Literários	3	60
17		Tópicos em Análise do Discurso	3	60
18		Linguística de Texto	3	60

6. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS POR SEMESTRE PRIMEIRO SEMESTRE

Disciplina: SOCIEDADE, NATUREZA E DESENVOLVIMENTO: RELAÇÕES LOCAIS E GLOBAIS.

Ementa: Reflexão crítica sobre a realidade, tendo como base o conhecimento de mundo a partir de um contexto local e sua inserção, através de abordagem interdisciplinar sobre sociedade, seu funcionamento, reprodução, manifestações diversas e suas relações com a cultura.

Bibliografia Básica

BOBBIO, Norberto. *Estado, Governo e Sociedade: por uma teoria geral da política*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

EAGLETON, Terry. *A idéia de cultura*. São Paulo: UNESP, 2005.

ELIAS, N. *O processo civilizador. Uma história dos costumes*. Rio de Janeiro, 1990.

FOCAULT, M. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

SORJ, B. *A Nova Sociedade Brasileira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Disciplina: PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: CIÊNCIA E NÃO- CIÊNCIA

Ementa: Instrução e discussão sobre ciência e seus instrumentos, procedimentos e métodos científicos, mas também sobre expressões de conhecimento tradicionais, populares e locais, para o reconhecimento de um diálogo de saberes e a internalização de novos paradigmas.

Bibliografia Básica

CHALMERS, A. F. *O que é ciência, afinal?* Trad. de Raul Fiker. São Paulo: Brasiliense, 1993. 225p.

DESCARTES, René. *Discurso do método*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores).

_____. *Meditações Metafísicas*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores) FEYERABEND, Paul. *Contra o Método*. Trad. de Miguel S. Pereira. Lisboa: Relógio D' Água Editores, 1993.

HUME. David. *Investigação sobre o Entendimento Humano*. Lisboa: Edições 70, s/d.

KANT. Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Coleção Os Pensadores).

KUHN, Thomas S. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. Trad. de Beatriz V. Boeira e Nelson Boeira. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 1967.

POPPER, Karl R. *A Lógica da Pesquisa Científica*. Trad. de Leonidas Hegenberg e Octanny S. da Mota. São Paulo: Cultrix, s/d.

REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. *História da Filosofia*. São Paulo: Paulos, 2003. 3 volumes.

Disciplina: LÓGICA, INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO.

Ementa: Oferta de instrumentais básicos requeridos para cursar a graduação universitária, fundamentalmente: usos da linguagem, indução e dedução; novas tecnologias de comunicação, usos do computador e da *internet*; expressão escrita, análise, interpretação, crítica textual.

Bibliografia Básica

CAMPELO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jannete. *Fontes de Informação para Professores e Profissionais*. Editora UFMG, 2003.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

COPI, Irving M. *Introdução à Lógica*. 3 ed. Mestre Jou Editora, 1981.

JOHNSON, Steven. *Cultura da interface*. Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. *Sistemas de Informação*. 4a. edição, LTC Editora, 1999

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva*. Por uma antropologia do ciberespaço. Tradução: Luis Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1998.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999. LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* Tradução: Paulo Neves. São Paulo: ED 34, 1997.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: Ed. 34, 1993.

NEGROPONTE, Nicholas. *A vida digital*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

NORTON, P. *Introdução à Informática*. Makron Books. 1997.

VANOYNE, Francis. *Usos da Linguagem: Problemas e Técnicas na Produção Oral e Escrita*, Ed. Martins Fontes, 2000.

PELLANDA, Nize Maria Campos; SCHLUNZEN, Elisa Tomoe Moriya;

SCHLUNZEN, Junior Klaus (Orgs). *Inclusão digital: Tecendo Redes Afetivas/Cognitivas*. DP&A Editora, 2005.

Disciplina: SEMINÁRIO INTEGRADOR I

Ementa: Discussão local, interdisciplinar, de integração das atividades e de avaliação dos progressos discentes do tronco inicial. Conteúdo temático definido pelo colegiado dos cursos dos eixos envolvidos.

Bibliografia Básica

ABLAS, L. *Intercâmbio desigual e subdesenvolvimento regional no Brasil*. São Paulo: FIPE/Pioneira, 1985.

BASTOS FILHO, J. et al. *Cultura e desenvolvimento*. Maceió: Prodema/UFAL, 1999.

FRANCIS, D. G.; GONÇALVES, R. & PESSOA, V. L. S. 2004. *Comunicação profissional: o ensino, a extensão e a pesquisa como práticas de construção do conhecimento*. Uberlândia/MG: Uniminas.

LEITE, L. H. A. 1996. *Pedagogia de projetos: intervenção no presente*. Presença Pedagógica, v. 2, n. 8. Mar/Abril/96.

SACHS, I. *Estratégias de transição para o século XXI – desenvolvimento e meio ambiente*.

SILVA, A; PINHEIRO, M; FREITAS, E. *Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses*. 4ª ed. Revisada. Uberlândia-MG: Uberlândia, 2004. 158 p.

Tendências da Educação Superior para o Século XXI. *Anais da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior*. Paris, 5-9 de outubro de 1998, UNESCO/CRUB, Brasília, 1999.

SEGUNDO SEMESTRE

Disciplina: **PROFISSÃO DOCENTE**

Ementa: A constituição histórica do trabalho docente. A natureza do trabalho docente. Trabalho docente e relações de gênero. A autonomia do trabalho docente. A proletarização do trabalho docente. Papel do Estado e a profissão docente. A formação e a ação política do docente no Brasil. A escola como *l*ocus do trabalho docente. Profissão docente e legislação.

Bibliografia Básica

COSTA, Marisa V. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto Alegre: Sulina, 1996.

MACIEL, Lizete Shizne Bomura; SHIGUNOV NETO, Alexandre (org.) **Formação de professores: passado, presente e futuro**. São Paulo: Cortez, 2004.

NETO, Edgard; SOUZA, Gilberto; COSTA, Áurea. **A proletarização do professor – neoliberalismo na educação**. São Paulo: Sundermann, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 6ª Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

VICENTINI, Paula; LUGLI, Rosário. **História da profissão docente no Brasil: representações em disputa**. São Paulo: Cortez, 2009.

Disciplina: **POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO BÁSICA NO BRASIL**

Ementa: A Educação escolar brasileira no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Análise histórico-crítica das políticas educacionais, das reformas de ensino e dos planos e diretrizes para a educação escolar brasileira. Estudo da estrutura e da organização do sistema de ensino brasileiro em seus aspectos legais, organizacionais, pedagógicos, curriculares, administrativos e financeiros, considerando-os, sobretudo a LDB (Lei 9.394/96) e a legislação complementar pertinente.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3.ed. São Paulo, SP: Moderna, 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Legislação Complementar**: Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 (atualizada até a lei nº 12.061, de 27.10.2009). 4.ed. São Paulo: EDIPRO, 2010.

LIBÂNEO, José C. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **PDE-Plano de Desenvolvimento da Educação**: análise crítica da política do MEC. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

Disciplina: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Ementa: Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano e da aprendizagem na adolescência e na fase adulta, relacionando-os com as diversas concepções de homem e de mundo, identificando a influência das diferentes teorias psicológicas na educação, numa perspectiva histórica. Relação entre situações concretas do cotidiano do adolescente e do adulto com as concepções teóricas de aprendizagem estudadas, considerando os fundamentos psicológicos do desenvolvimento nos aspectos biológico, cognitivo, afetivo e social na adolescência e na fase adulta através das principais teorias da Psicologia do Desenvolvimento.

Bibliografia Básica

CARRARA, Kester (Org.). **Introdução à Psicologia da Educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. ISBN: 9788589311137.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2004. ISBN 8536302275.

KUPFER, Maria Cristina Machado; FREUD, Sigmund. **Freud e a educação**: o mestre do impossível. 3.ed. São Paulo: Scipione, 1995. (Pensamento e ação no magistério) ISBN:852621473X.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. 5.ed. São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamento e ação na sala de aula).

ROSSETTI-FERREIRA, M. Clotilde (Org.). **Rede de significações**: e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004. ISBN 8536303131.

Disciplina: PROJETO PEDAGÓGICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO ESCOLAR

Ementa: Estudo da escola como organização social e educativa: concepções, características e elementos constitutivos do sistema de organização e gestão do trabalho escolar, segundo os pressupostos teóricos e legais vigentes, na perspectiva do planejamento participativo.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 5.ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

MENEGOLLA, M. e SANT'ANNA, I.M. **Por que planejar? Como planejar?** Petrópolis: Vozes, 1991.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2001.

VEIGA, I. P. A. e FONSECA, Marília (Orgs.). **As dimensões do Projeto Político-Pedagógico.** São Paulo: Papyrus, 2001.

VEIGA, I. P. A. e RESENDE, L. M. G. (orgs.). **Escola:** espaço do projeto político-Pedagógico. São Paulo: Papyrus, 1998.

Disciplina: LIBRAS

Ementa: Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da sua estrutura gramatical, de expressões manuais, gestuais e do seu papel para a comunidade surda.

Bibliografia Básica

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática das línguas de sinais.** Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1995.

GESSER, Audrei, **LIBRAS? que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo, Parábola Editorial, 2009.

GOES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação.** Campinas, Autores Associados, 1996.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais.** BRASÍLIA, SEESP/MEC, 2004.

Disciplina: PROJETOS INTEGRADORES 1

Ementa: Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso

Bibliografia Básica
(ver anexo 1)

TERCEIRO SEMESTRE

Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA 1

Ementa: Prática de leitura e de produção de diversos gêneros, em português, fundamentadas no conceito de linguagem como atividade interlocutiva e no texto como unidade básica significativa na língua.

Bibliografia Básica

ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.
_____. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.
KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2003.
_____; ELIAS, V. M.. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1998.

Bibliografia Complementar

FARACO, C. A. e TEZZA, C. Prática de textos para estudantes universitários. Petrópolis, Vozes, 1992.
KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007.
MARCUSCHI, L. A. Produção, textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008

Disciplina: TEORIA DA LITERATURA 1

Ementa: Reflexão sobre fundamentos da teoria da literatura, natureza e função de seu objeto e conceituação dos gêneros literários, desde a Antiguidade aos estudos contemporâneos, com base na análise de textos teórico-críticos.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. *A poética clássica*. Trad. de Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1977.

GONÇALVES, Magaly Trindade; BELLODI, Zina C. *Teoria da literatura "revisitada"*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

PLATÃO. *Diálogos III: A república*. 25. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

SOARES, Angélica. *Gêneros literários*. São Paulo: Ática, 1989. (Princípios, 166).

SOUZA, Roberto Acízelo de. *Teoria da literatura*. São Paulo: Ática, 1986. (Princípios, 46).

Bibliografia Complementar

PERRONE-MOISÉS, Leyla. A criação do texto literário. In: *Flores da escrivaniinha: ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.

Disciplina: TEORIA LINGUÍSTICA 1

Ementa: Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens, dos estudos tradicionais à teoria linguística. Pressupostos teórico-metodológicos das correntes teóricas da Linguística moderna.

Bibliografia Básica

FIORIN, J. L. (Org.) . *Introdução à linguística I*. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

LYONS, J. *Linguagem e Linguística*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

MARTELOTA, M. E. *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto.

MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. *Introdução à Linguística – domínios e fronteiras 1*. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. *Introdução à Linguística – domínios e fronteiras 2*. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar

FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à linguística II*. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

LANGACKER, Ronald W. A linguagem e sua estrutura. Petrópolis: Editora Vozes. 1980.

MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. *Introdução à Linguística – fundamentos epistemológicos* 3. São Paulo: Cortez, 2004. SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, S/D.

Disciplina: LÍNGUA LATINA

Ementa: Estudo das estruturas básicas do latim e seu funcionamento como fundamento das línguas românicas, máxime o português.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, N. M. *Gramática latina*. São Paulo, Saraiva, 1981.

BERGE, D. et alli. *Ars latina*. Petrópolis, Vozes, 1993.

CARDOSO, Z. A. *Iniciação ao latim*. São Paulo, Ática, 1989.

GARCIA, J. M. *Introdução à teoria e prática do latim*. Brasília, Editora da UNB, 1993.

REZENDE, A. M. *Latina essentia*. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 1994.

Disciplina: LINGÜÍSTICA APLICADA I

Ementa: Contribuições da Linguística Aplicada através do estudo de temas centrados na sala de aula, considerando a interligação entre as práticas efetuadas e os diversos posicionamentos teóricos existentes em torno de cada tema.

Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Linguística Aplicada, aplicação da Linguística e ensino de línguas. *Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura*. Porto Alegre: PUC/RS e Centro Yázig de Educação e Cultura, 1987.

CAVALCANTI, M. & MOITA LOPES, L. P. Implementação da pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas, n. 17, 1991.

CELANI, M.A.A. Afinal o que é Linguística Aplicada? *In: PASCHOAL, M.S.Z. & CELANI, A.A. Linguística Aplicada: Da aplicação da Linguística a Linguística Transdisciplinar*. São Paulo: EDUC, 1992.

GERALDI, J. W. *Linguagem e ensino*. Exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MOITA LOPES, L. P. *Oficina de Lingüística Aplicada*. Mercado de Letras, Campinas, 1996.

Disciplina: PROJETOS INTEGRADORES 2

Ementa: Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso.

Bibliografia Básica
(ver anexo 1)

QUARTO SEMESTRE

Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA 2

Ementa: Prática de leitura e produção de textos do gênero acadêmico, em português, fundamentadas no conceito de linguagem como atividade interlocutiva e no texto como unidade básica significativa na língua.

Bibliografia Básica

GUIMARÃES, Elisa. *A articulação do texto*. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1990

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 13 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1986.

KOCH, Ingedore V. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo, Contexto, 1992.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Resumo*. São Paulo, Parábola Editorial, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos)

_____. *Resenha*. São Paulo, Parábola Editorial, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos).

Bibliografia complementar

FARACO & TEZZA, C. *Prática de textos para estudantes universitários* Petrópolis, Vozes, 1992.

ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O. *Resenha*. São Paulo, Paulistana Editora, 2006. (Coleção aprenda a fazer).

Disciplina: TEORIA DA LITERATURA 2

Ementa: Estudo das correntes críticas do século XX, tanto as de caráter imanente (Formalismo Russo, New Criticism) quanto as que relacionam a análise da literatura a fatores externos (crítica sociológica, psicológica), com base em leituras teórico- críticas e respectivos suportes literários.

Bibliografia Básica

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 5. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

MARTINS, Maria Helena (Org.). *Rumos da crítica*. São Paulo: Editora Senac São Paulo; Itaú Cultural, 2000.

SCHWARZ, Roberto. *Que horas são?: ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. *Teoria da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

SOUZA, Roberto Acízelo de. *Teoria da literatura*. São Paulo: Ática, 1986. (Princípios, 46).

Disciplina: TEORIA LINGUÍSTICA 2

Ementa: Estudo de tendências teóricas linguísticas contemporâneas pós-estruturalistas, que relacionam os aspectos linguísticos e os sociais, seja através da noção de variação (Sociolinguística Laboviana), da interação qualitativa (Sociolinguística Interacional), do enunciado como unidade de análise (Teorias da Enunciação e da Pragmática), do texto como unidade de análise (Linguística textual) e do discurso (as diferentes análises do discurso).

Bibliografia Básica

BENVENISTE, E. *Problemas de Linguística Geral II*. Campinas: Pontes, 1989.

FIORIN, J. L. *Introdução à Linguística – II Princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2003.

ORLANDI, Eni. *O que é Linguística*. São Paulo: Brasiliense, 1992. (Col. Primeiros Passos).

RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M (orgs.). *Sociolinguística Interacional*. Porto Alegre: AGE, 1998.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa Sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.

Bibliografia complementar

LOPES, E. *Fundamentos da Linguística Contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1995.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. *Introdução à Análise do discurso*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.

Disciplina: LINGÜÍSTICA APLICADA 2

Ementa: Contribuições da Lingüística Aplicada através do estudo de temas centrados na sala de aula, considerando a interligação entre as práticas efetuadas e os diversos posicionamentos teóricos existentes em torno de cada tema

Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Linguística aplicada: ensino de línguas e comunicação*. Campinas: Pontes Editores e Arte Língua, 2005.

CAVALCANTI, M. & MOITA LOPES, L. P. *Implementação da pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro*. *Trabalhos em Lingüística Aplicada* Campinas, n. 17, 1991.

CORACINI, Maria José. BERTOLDO, Ernesto. (org.) *O desejo da teoria e a contingência da prática: discurso sobre/na sala de aula*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

FREIRE, Maximina. ABRAHÃO, Maria Helena. BARCELOS. Ana Maria. *Lingüística Aplicada e Contemporaneidade* (Orgs.). Campinas: Pontes, 2005.

GERALDI, J. W. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

Bibliografia complementar

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Linguística Aplicada, aplicação da Linguística e ensino de línguas*. Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura. Porto Alegre: PUC/RS e Centro Yázig de Educação e Cultura, 1987.

MOITA LOPES, L. P. Oficina de Lingüística Aplicada. Mercado de Letras, Campinas, 1996.

Disciplina: PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ementa: Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes norteando a construção do currículo e do processo avaliativo no Projeto Político Pedagógico da escola de Educação Básica.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1998 (Guia da Escola Cidadã v.2).

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, Autores associados, 1992.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.

Disciplina: PROJETOS INTEGRADORES 3

Ementa: Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso.

**Bibliografia Básica
(ver anexo 1)**

QUINTO SEMESTRE

Disciplina: LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 1

Ementa: Estudo do Renascimento português e suas ligações com o espírito moderno humanista também presente na chamada literatura de informação sobre a terra, no Brasil, assim como do Barroco, do Neoclassicismo e de manifestações pré-românticas, nas literaturas portuguesa e brasileira.

Bibliografia Básica

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. São Paulo: Edusp; Belo Horizonte: Itatiaia, 1975. v. 1.

CAMÕES, Luís. *Os Lusíadas*. 15 ed. São Paulo: Scipione, 2008.

RONCARI, Luiz. *Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos*. São Paulo: Edusp, 1995.

SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. *História da literatura portuguesa*. 2.ed. Porto: Porto Editora, s/d.

Disciplina: FONOLOGIA DO PORTUGUÊS

Ementa: Estudo do sistema fonológico do português: segmentos, supra-segmentos, processos e sílabas. Aspectos relevantes da descrição desse sistema para o ensino do português com língua materna.

Bibliografia Básica

CAGLIARI, Luiz Carlos. 1997. *Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico*. Campinas: Editora do Autor.

CALLOU, D. & LEITE, Y. 1990. *Iniciação à fonética e à fonologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

CAMARA JR, J. Mattoso. 1970. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes.

CHOMSKY, Noam & HALLE, Morris. 1979. *Princípios de fonologia generativa*. Madrid: Editorial Fundamentos.

SILVA, Thais Silva. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 4. ed. São Paulo: Contexto. 2001.

Bibliografia Complementar

ABAURRE, Maria Bernadete M. 1993. *Fonologia: a gramática dos sons*. Revista Letras. Santa Maria, p.09-24.

MARUSSO, Adriana. 2005. Princípios básicos da teoria acústica de produção da fala. Revista de Estudos da Linguagem, v. 13, p. 19-43.

SILVA, Thaís Cristófaró. 2003. Exercícios de Fonética e Fonologia. Ed. Contexto.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 (PORTUGUÊS)

Ementa: Desenvolvimento de atividades que levem o licenciando a conhecer a prática escolar do ensino e aprendizagem da língua Portuguesa através de atividades de pesquisa e/ou intervenção nos âmbitos da língua oral, da leitura, da produção textual e da análise lingüística, inclusive considerando a incursão desse licenciando nas tecnologias de informação e comunicação no ensino escolarizado.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003. BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é e como se faz*. São Paulo, Loyola, 1998.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília, SEF/MEC, 1998.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, M. A. (orgs.). *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro, Lucerna, 2002.

GERALDI, W. (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. *Leitura, produção de textos e a escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1994.

Bibliografia complementar

BUNZEN, C.; MENDONÇA, Márcia. (orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

TRAVAGLIA. L.C. *Gramática: ensino plural*. São Paulo, Cortez, 2004.

SUASSUNA, Livia. Ensaios de pedagogia de língua portuguesa. Recife: EDUFPE, 2006.

Disciplina: PESQUISA EDUCACIONAL

Ementa: Pressupostos e características da pesquisa em educação. A pesquisa quantitativa e qualitativa em educação. Diferentes abordagens metodológicas de pesquisa em educação. Fontes de produção da pesquisa educacional: bibliotecas, meios informatizados, leitura e produção de textos e artigos com diferentes abordagens teóricas. Etapas de um projeto de pesquisa educacional para o Trabalho de Conclusão de Curso. O profissional da educação frente aos desafios atuais no campo da pesquisa educacional

Bibliografia Básica

BICUDO, M. e SPOSITO, Vitória. *Pesquisa qualitativa em educação*. Piracicaba: UNIMEP, 1994.

FAZENDA, Ivani (Org.) *Metodologia da pesquisa educacional*. SP: Cortez, 1989.

FRANCO, Celso e KRAMER, Sonia. *Pesquisa e educação*. RJ: Ravil, 1997.

GATTI, Bernardete. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Plano, 2002.

SANTOS-FILHO, José e GAMBOA, Silvio. (Orgs.) *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. SP: Cortez, 1995.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, Marli E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papius, 1995.

FAZENDA, Ivani A. *Novos enfoques da pesquisa educacional*. SP: Cortez, 1992

SANTOS, Maria Francisca Oliveira. *A interação em sala de aula*. 2 ed. Recife: Bagaço, 2004.

Disciplina: PROJETOS INTEGRADORES 4

Ementa: Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso.

Bibliografia Básica (ver anexo 1)

Disciplina: HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa: Estudo da origem, da expansão e dos processos de mudança da Língua Portuguesa sob o ponto de vista diacrônico, considerando aspectos fonológicos, morfossintáticos e semânticos.

Bibliografia Básica

BAGNO, M. História do português brasileiro. In: _____ **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.

CAMARA Jr., J. M. **História da linguística**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CASTILHO, A. T. História do português brasileiro. In: _____ **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

ILARI, R. **Linguística românica**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

TEYSSIER, P. **História da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo, 2007.

Bibliografia Complementar

ILARI, R; BASSO, R. Um pouco de história: origem e expansão do português. In: _____ **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2007.

SEXTO SEMESTRE

Disciplina: MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS

Ementa: Estudo da morfologia do português: flexão nominal e flexão verbal. Formação das palavras. Aspectos relevantes dessa descrição para o ensino do português como língua materna.

Bibliografia Básica

AZEREDO, J. C. de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

ILARI, R.; CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 32. ed. Petrópolis, 2000.

MATEUS, M. H. M. et al. **Gramática da Língua Portuguesa**. 6. ed. Lisboa: Caminho, 2003.

NEVES, M. H. M. (Orgs.) **Gramática do português culto falado no Brasil: classes de palavras, processos de construção**. Campinas/SP: UNICAMP, 2008.

Bibliografia Complementar

- BASILIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- PERINI, M. A. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- SOUZA e SILVA, M. C. de e KOCH, I. G. V. K. **Linguística Aplicada ao Português: morfologia**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Disciplina: LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 2

Ementa: Estudo da produção literária do Romantismo (o romance histórico português, a vertente indianista brasileira, o romance social e de costumes, a poesia intimista e a social, realista), do Realismo (com a inclusão da poesia realista e a do cotidiano, em Portugal), do Naturalismo, do Parnasianismo e do Simbolismo, em Portugal e no Brasil

Bibliografia Básica

- BALAKIAN, Anna. *O simbolismo*. São Paulo: Perspectiva, 1985
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 43. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2006
- CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 5. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975 (v.2).
- GUINSBURG, Jacob. *O romantismo*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. *História da literatura portuguesa*. 2.ed. Porto: Porto Editora, s/d.
- BOSI, Alfredo. *Machado de Assis: o enigma do olhar*. 4. ed. São Paulo: WMF Martinsfontes, 2007.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2 (PORTUGUÊS)

Ementa: Planejamento e execução de microaulas envolvendo conteúdos previstos na programação da escola conveniada para estágio para o desenvolvimento de experiências iniciais relativas à prática do ensino/aprendizagem da literatura e de seus modos de interpretação com base em conhecimentos, adquiridos no curso de Letras, das disciplinas Teoria da Literatura e Literaturas de Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica

- BLOOM, Benjamin et alii. *Taxionomia de objetivos educacionais: domínio cognitivo*. Trad. de Flávia Maria Sant'Anna. Porto Alegre: Globo,

1977.

CEREJA, William Roberto. *Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Atual, 2005.

FREITAS, Alice Cunha de; CASTRO, Maria de Fátima F. (Orgs.). *Língua e literatura: ensino e pesquisa*. São Paulo: Contexto, 2003.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

LEAHY-DIOS, Cyana. *Educação literária como metáfora social: desvios e rumos*. Niterói, Eduff, 2000

Bibliografia complementar

MAIA, Ângela dos Santos; LIMA, Roberto Sarmiento. *Poesia é brincar com palavras: leitura do poema infantil na sala de aula*. Maceió: Edufal; Brasília: Inep, 2002.

TYLER, Ralph W. **Princípios básicos de currículo e ensino**. Tradução de Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1974.

Disciplina: SINTAXE DO PORTUGUÊS

Ementa: Estudo da sintaxe do Português sob as perspectivas tradicional, estrutural e funcional: estrutura da sentença e do período. Concordância e regência. Contribuições para o ensino de português na educação básica.

Bibliografia Básica

BAGNO, M. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira / Lucerna, 2009.

CASTILHO, A. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

KATO, M. A.; NASCIMENTO, M. do. **Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença**. Campinas/SP: UNICAMP, 2009.

MIOTO, C. et al. **Manual de Sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013

Bibliografia Complementar

MATEUS, M.H. et al. **Gramática do Português**. Lisboa. 1996.

PERINI, M. A. **Princípios de Linguística Descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SOUZA e SILVA, M. C. de e KOCH, I. G. V. K. **Linguística Aplicada ao Português: sintaxe**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Disciplina: PROJETOS INTEGRADORES 5

Ementa: Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso.

Bibliografia Básica
(ver anexo 1)

SÉTIMO SEMESTRE

Disciplina: SEMÂNTICA DO PORTUGUÊS

Ementa: Análise de questões sobre fundamentos de significado e de produção do sentido nas línguas naturais, especialmente na língua portuguesa, tendo por base teorias da significação. Contribuições para o ensino de Português.

Bibliografia Básica

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica:** noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2013.

CHIERCHIA, Gennaro. **Semântica.** Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

GUIMARÃES, Eduardo. **Os limites do sentido:** um estudo histórico e enunciativo da linguagem. 2. ed. Campinas/SP: Pontes, 2002.

ILARI, Rodolfo e GERALDI, J. W. **Introdução à semântica.** 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

Bibliografia Complementar

TAMBA-MECZ, Irène. **A semântica.** São Paulo: Parábola, 2006.

OLIVEIRA, Roberta Pires. **Semântica formal:** uma breve introdução. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

ARMENGAUD, F. *A pragmática.* São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Disciplina: LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 3

Ementa: Estudo da produção literária dos períodos do Realismo, do Naturalismo e do Parnasianismo, no Brasil e em Portugal, centrado, principalmente, na poesia.

Bibliografia Básica

BALAKIAN, Anna. *O simbolismo*. São Paulo: Perspectiva, 1985

BOSI, Alfredo. Machado de Assis: o enigma do olhar. 4. ed. São Paulo: WMF Martinsfontes, 2007.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 43. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2006

ROSENFELD, Anatol. Texto/contexto. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1985. 270 p. (Debates; 7)

SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa. 2.ed. Porto: Porto Editora, s/d.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3

Ementa: Atividade de observação, análise crítica e planejamento da prática docente na educação básica, exercida sob supervisão docente, como subsídio para o exercício do ensino de língua portuguesa de acordo com o regulamento de estágio do curso de Letras dessa unidade de ensino.

Bibliografia Básica

COSTA VAL, M. G. Atividades de produção de textos escritos em livros didáticos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental. In: ROJO, R. H. R.; BATISTA, A. A. (orgs.). *Livro didático de língua portuguesa, letramento escolar e cultura da escrita*. Campinas, Mercado de Letras/EDUC, 2003, pp. 125-152.

CHIAPPINI, Lúgia (coord.). *Aprender e ensinar com textos*. São Paulo, Cortez, 1997.

MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

DUTRA, Rosália. *O falante gramático: introdução à prática de estudo e ensino do português*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Bibliografia complementar

TYLER, Ralph W. **Princípios básicos de currículo e ensino**. Tradução de Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1974.

SUASSUNA, Lívia. **Ensaio de pedagogia da língua portuguesa**. Recife: Ufpe, 2006.

HAUY, A. B. *Da necessidade de uma gramática padrão da língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 1983.

Disciplina: ELETIVA 1

Ementa: Bibliografia Básica

Disciplina: PROJETOS INTEGRADORES 6

Ementa: Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso.

Bibliografia:
(ver anexo 1)

OITAVO SEMESTRE

Disciplina: LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 4

Ementa: Estudo da produção literária do Simbolismo como processo de deflagração e amadurecimento da modernidade e como momento de abertura para a compreensão das tendências do Modernismo e das variadas manifestações da literatura contemporânea no Brasil, em Portugal e em países africanos de língua portuguesa.

Bibliografia Básica

BALAKIAN, Anna. *O simbolismo*. Trad. de José Bonifácio A. Caldas. São Paulo: Perspectiva, 1985. (Stylus, 5).

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 43. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2006

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 5. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975 (v.2).

CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. *Presença da literatura brasileira: modernismo*. 5. ed. rev. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1974. v. 3

OLIVEIRA, Vera Lúcia de. *Poesia, mito e história no modernismo brasileiro*. São Paulo: Editora da UNESP; Blumenau: Furb, 2002.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4

Ementa: Atividade de observação, planejamento, execução, regência e análise crítica pela prática docente na educação básica, exercida sob supervisão docente, como subsídio para o exercício do ensino de língua portuguesa e suas literaturas, de acordo com regulamento para estágios do Curso de Letras dessa unidade de ensino.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, Helena Negamine (cord.). *Gêneros do discurso na escola*. São Paulo: Cortez, 2003.

CEREJA, William Roberto. *Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Atual, 2005.

CHIAPPINI, Lúgia (coord.). *Aprender e ensinar com textos*. São Paulo, Cortez, 1997.

FREITAS, Alice Cunha de; CASTRO, Maria de Fátima F. (Orgs.). *Língua e literatura: ensino e pesquisa*. São Paulo: Contexto, 2003.

GERALDI, João Wanderley. (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.

Bibliografia complementar

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MAIA, Ângela dos Santos; LIMA, Roberto Sarmiento. *Poesia é brincar com palavras: leitura do poema infantil na sala de aula*. Maceió: Edufal; Brasília: Inep, 2002.

Disciplina: PROJETOS INTEGRADORES 7

Ementa: Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso.

Bibliografia Básica

(ver anexo 1)

Disciplina: ELETIVA 2

Ementa: Bibliografia Básica

Disciplina: ELETIVA 3

Ementa: Bibliografia Básica

EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS ELETIVAS

Disciplina: INTRODUÇÃO À ANÁLISE DO DISCURSO

Ementa: Introdução à Análise do Discurso: História da AD na França, nos Estados Unidos e no Brasil. Objeto métodos e respectivas linhas de investigação: Análise do Discurso (AD) e Análise Crítica do Discurso (ACD). Categorias teóricas e metodológicas básicas: ideologia, concepções de sujeito (assujeitado (AD) e não assujeitado (ACD)), discurso, materialidade linguística, espaço discursivo, intradiscurso, interdiscurso, memória discursiva, condições de produção, relação língua e discurso, discurso e texto.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução a análise do discurso. 7. ed. Campinas: UNICAMP, 1999.

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Brasília: UnB, 2001.

ORLANDI, Eni. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 1999.

_____. *Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos*. Campinas: Pontes, 2001.

PÊCHEUX, Michel. Sobre os contextos epistemológicos da análise de discurso. In: *Escritos 4*. Publicação do Labeurb/Nudecri/Unicamp, 1999.

Bibliografia complementar

ORLANDI, Eni. *As formas do silêncio no movimento dos sentidos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

SAUZA, Pedro. A interpretação como permanente estado de intolerância. In *Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites*. São Carlos: Claraluz, 2007.

Disciplina: ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO

Ementa: Estudo dos princípios e métodos, de cunho etnometodológico, que sustentam o funcionamento das trocas comunicativas. Interpretação dos mecanismos interativos verbais e não verbais engajados na conversação em diversas situações cotidianas. Descrição da forma de interações formais e informais.

Bibliografia Básica

CASTILHO, Ataliba Teixeira. *A língua falada no ensino de português*. São Paulo: Contexto, 1998.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. *Análise da conversação: princípios e métodos*. São Paulo: Parábola.

MARCUSCHI. Luiz Antônio. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1998.

PRETI, Dino. *Estudos da língua falada: variações e confrontos*. São Paulo: Humanas, 1998.

_____, MELO, Deywid Wagner de. (Org.). *Retórica e Análise da Conversação: um encontro possível*. Maceió: EDUFAL, 2011.

Bibliografia Complementar:

BENTES, A.C; LEITE, M. Q.(Orgs) *Linguística de texto e análise da conversação: panorama das perspectivas no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2010

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Da fala para a escrita – atividades de retextualização*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, Maria Francisca Oliveira et aliae (Org.). *Os elementos verbais e não-verbais no discurso de sala de aula*. Maceió: EDUFAL, 2007.

Disciplina: AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM

Ementa: Estudo das relações entre as áreas da Aquisição de Linguagem, da Lingüística e da Psicologia ao longo do intervalo de tempo que compreende a criação da disciplina Psicolingüística, em 1954, até os dias de hoje, buscando destacar as concepções de *linguagem* e de *criança* subentendidas nas diferentes abordagens que serão adotadas pelas principais teorias empirista, racionalista e sociointeracionista.

Bibliografia Básica

CHOMSKY, N. *Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente*. São Paulo: Ed. UNESP, 2005.

ELLIOT, A J. *A linguagem da criança*. Trad. de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

LAMPRECHT, R. R. (org.). *Aquisição da linguagem. Questões e análises*. Porto Alegre: Edi-PUC RS, 1999.

LEMONS, Maria Tereza G. de. *A língua que me falta: uma análise dos estudos em Aquisição de Linguagem*. Campinas, SP: Mercado de Letras; FAPESP: São Paulo, 2002.

PIAGET, J. *A linguagem e o pensamento da criança*. 4ª ed. revista. Trad. de Manoel Campos. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

Bibliografia complementar

KATO, Mary A. *Sintaxe e aquisição na teoria de Princípios e Parâmetros. Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 30, n. 4, p. 57-73, 1995.

PIATELLI-PALMARINI (org.). *Teorias da linguagem, teorias da aprendizagem: o debate entre Jean Piaget e Noam Chomsky*. Trad. de Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix/EDUSP. 1983.

SCARPA, Ester. *Aquisição de linguagem*. In: Mussalin, F e Bentes, Anna C. *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*, v.2. São Paulo: Cortez, 2001. p. 203- 232

Disciplina: GRAMÁTICAS E ENSINO DE LÍNGUAS

Ementa: Estudo das concepções de gramática de acordo com diferentes correntes de pensamento, relacionando-as com o ensino de línguas e seu fazer prático. Determinação para professores de línguas e de língua materna (PB) do lugar a ser ocupado em sua carreira pelas Gramáticas Tradicional, Prescritiva, Descritiva, Gerativa e de Uso.

Bibliografia Básica

CASTILHO, Ataliba; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. BESSE, Henri; PORQUIER, Rémy. *Grammaires et Didactiques des Langues*. Paris: Hatier-Crédif, 1984.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1985.

NEVES, Maria Helena Moura. **Que gramática ensinar na escola?:** Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2013.

POSSENTI, Sírio. *Porque (não) ensinar gramática na escola.* Campinas: Mercado de letras, 1997.

Bibliografia complementar

BECHARA, Evanildo. **Gramática:** Opressão ou liberdade? São Paulo: Ática, 2008.

FRANCHI, Carlos. *Mas o que é mesmo gramática?* São Paulo: Parábola, 2006

LANCELOT; ARNOLD. **Gramática de Port-Royal.** 1[ed. Brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Disciplina: INTRODUÇÃO À DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Ementa: Visão geral dos métodos de investigação científica da linguagem, a partir das perspectivas mais gerais de descrição e de explicação dos fenômenos da linguagem, considerando aspectos como: as áreas da linguística, os níveis de análise, os métodos de coleta e tratamento de dados, as categorias de análise. Discussão e problematização de fatos relativos às teorias linguísticas. Análise linguística de dados.

Bibliografia Básica

SAUSSURRE, F. *Curso de linguística geral.* São Paulo: Cultrix, 1970.

FIORIN, J. L. (Org.) . *Introdução à linguística I.* Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à linguística II.* Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. *Introdução à linguística 1.* Domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2000.

MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. *Introdução à linguística 2.* Fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004.

Disciplina: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CLÁSSICOS

Ementa: Acesso e Familiarização a um repertório de textos representativos da Antigüidade Clássica de forma a propiciar matéria de reflexão sobre questões literárias e lingüísticas a graduandos do curso de letras e afins.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. *A poética clássica*. Trad. Jaime Bruna. São Paulo, Cultrix, 1981.

HAUSER, Arnold. *História social da literatura e da arte*. Traduzido por Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

HOMERO. *Ilíada*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro, Ediouro, 2003.

HOMERO. *Odisséia*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro, Cultrix, 2010.

SÓFOCLES. *A trilogia Tebana: Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona*. v.1. Trad. Mario da Gama Cury. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2001.

Disciplina: INTRODUÇÃO À LÍNGUA ESTRANGEIRA 1

Ementa: Desenvolvimento das quatro habilidades (produção de atos de fala, recepção de atos de fala, produção escrita e compreensão de leitura), em língua estrangeira, e das competências linguística e comunicativa via fundamentação lexical, fonética, fonológica, sintática, semântica e pragmática, em nível introdutório 1.

Bibliografia Básica

Espanho I

CHOZAS, D. y DORNELES, F. *Dificultades del español para brasileños*. Madrid: SM, 2003. (capítulos seleccionados).

DUARTE, C. *A Diferencias de usos gramaticales entre español/português*. Madrid: Edinumen, 1999. (capítulos seleccionados).

CALZADO, A. *Gramática Esencial – Con el español que se habla hoy en España y en América Latina*. Madrid: SM, 2002. (capítulos seleccionados).

ARAGONÉS, L. y PALENCIA, R. *Gramática de uso de español para extranjeros*. Madrid: SM, 2003. (capítulos seleccionados).

NÚÑEZ ROMERO-LINARES, B. *Tus pasatiempos de los verbos españoles. Práctica de las formas verbales*. Madrid: Edinumen, 2000.

Francês

Dictionnaire du français - référence apprentissage.(Le Robert) Paris: Clé International, 2002.

Forum – méthode de français. Paris: Hachette, 2000

Reflets – méthode de français. Paris: Hachette, 2000

Studio 100 - méthode de français. Paris: Didier, 2001

Inglês

CLANDFIELD, Lindsay. *Straightforward: elementary student's book*. Macmillan: Oxford, 2006.

FLETCHER, Clare. *Pronunciation dictionary: study guide*. Essex, UK: Longman, 1990.

HANDBOOK of the International Phonetic Association: a guide to the use of the IPA. Cambridge: Cambridge University, 1999.

LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. *A communicative grammar of English*. London: Longman, 1975.

SILVERSTAIN, Bernard. *Perfecting the sounds of American English: includes a complete guide to the IPA*. Illinois, USA: NTC, 1997

Disciplina: INTRODUÇÃO À LÍNGUA ESTRANGEIRA 2

Ementa: Paralelamente e simultaneamente ao trabalho com as competências e habilidades básicas, necessárias ao desempenho lingüístico-comunicativo satisfatório nos processos de interação social, a disciplina busca ampliar e consolidar o trabalho desenvolvido ao longo do primeiro semestre.

Bibliografia Básica

Espanhol

CHOZAS, D. y DORNELES, F. *Dificultades del español para brasileños*. Madrid: SM, 2003. (capítulos seleccionados).

DUARTE, C. A *Diferencias de usos gramaticales entre español/português*. Madrid: Edinumen, 1999. (capítulos seleccionados).

CALZADO, A. *Gramática Esencial – Con el español que se habla hoy en España y en América Latina*. Madrid: SM, 2002. (capítulos seleccionados).

ARAGONÉS, L. y PALENCIA, R. *Gramática de uso de español para extranjeros*. Madrid: SM, 2003. (capítulos seleccionados).

NÚÑEZ ROMERO-LINARES, B. *Tus pasatiempos de los verbos españoles. Práctica de las formas verbales*. Madrid: Edinumen, 2000.

Francês

BÉRARD, Evelyne. *Grammaire utile du français*, Paris. Hachette. 1989

BOULARÈS, Michèle , FRÉROT, Jean. *Grammaire Progressive du Français – niveau avancé*, Paris. Clé International. 1995

CADIOT-CUEILLERON, Jean et alii. *Grammaire- 350 exercices – Niveau supérieur* Paris. Hachette . 1992.

DELATOUR, D. Jennepin et alii. *Grammaire du français*, Paris. Hachette, 1991.

DELATOUR, D. Jennepin et alii , *350 exercices de grammaire, Niveau moyen*, Paris. Hachette. 1987.

Inglês

HUTCHINSON, T. *Lifelines Intermediate*. Oxford: OUP. 1997 GREENBAUN, & QUIRK. *A student's grammar of the English language*. London: Longman, 1990.

OSHIMA, A & HOGUE, A. *Writing academic English*. 3a. Edição, London/New York: Longman, 1999.

BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. *Longman student grammar of written and spoken English*. London/New York: Longman, 2002.

SWAN, M. *Practical English usage*. Oxford: OUP, 1980.

Disciplina: INTRODUÇÃO ÀS LÍNGUAS INDÍGENAS

Ementa: Estudo das línguas indígenas no Brasil, considerando aspectos sócio- culturais e lingüísticos.

Bibliografia Básica

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

GOMES, Mércio Pereira. *Os índios e o Brasil: Ensaio sobre um holocausto e sobre uma nova possibilidade de convivência*. Petrópolis: Vozes, 1988.

MELATTI, Júlio Cezar. *Índios do Brasil*. São Paulo: Editora Hucitec; Brasília Editora da UnB, 1987.

RAMOS, Alcida Rita. *Sociedades indígenas*. São Paulo: Ática, 1986.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola, 1986.

Bibliografia complementar

SILVA, Aracy Lopes & GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. (Org). *A Temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. Brasília: MEC / MARI / UNESCO, 1995.

RIOS, Terezinha Azeredo. Ética e interdisciplinaridade. In: FAZENDA. Ivani Catarina Arantes. (org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

SILVA, Elisa Ramos da. *O desenvolvimento do pensar crítico no ensino da língua materna: um objetivo de natureza transdisciplinar*. In: SILVA, Elisa Ramos da. (org.) *Texto e Ensino*. Taubaté, Sp: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2002.

Disciplina: LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA (ANGOLA E CABO VERDE)

Ementa: Estudo de textos (em verso e em prosa) das literaturas angolana e caboverdiana, com base na problematização dos conceitos de angolanidade e cabo-verdianidade.

Bibliografia Básica

ABDALA JUNIOR, Benjamin. *Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX*. São Paulo: Ática, 1989.

ANDRADE, Mário de. *Origens do nacionalismo africano*. 2. ed. Lisboa: Cultura; Publicações Dom Quixote, 1998.

EVERDOSA, Carlos. *Roteiro da literatura angolana*. 2. ed. rev. e atual. Pelo autor. Lisboa: Edições 70, 1979.

GILROY, Paul. *O atlântico negro: modernidade e dupla consciência*. São Paulo: ed.34, 2001

SANTILI, Maria Aparecida. *Africanidades*. São Paulo: Ática, 1985.

Bibliografia suplementar:

GILROY, Paul. *Entre campos: nações, culturas e o fascínio da raça*. Trad. Celia Maria Marinho de Azevedo et al. - São Paulo: Annablume, 200

RISÉRIO, Antonio. *Ensaio sobre o texto poético em contexto digital*. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado; Copene, 1998.

VENÂNCIO, José Carlos. *Literatura e poder na África Lusófona*. Lisboa: Ministério de Educação/Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992.

Disciplina: LITERATURA DRAMÁTICA

Ementa: Estudo dos gêneros literários e das relações entre literatura e dramaturgia com base na leitura e análise de textos: a tragédia grega clássica (Ésquilo, Sófocles e Eurípides) e a comédia de Aristófanos.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. *Poética*. São Paulo: Ars Poética, 1993.

BRANDÃO, Junito de Souza. *Teatro grego: tragédia e comédia*. Petrópolis: Vozes, 1984.

BRANDÃO, Junito de Souza. *Teatro grego: origem e evolução*. São Paulo: Ars Poética, 1992.

NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate *et al.* *O teatro através da história: o teatro ocidental*. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994. v. 1.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

Disciplina: LITERATURA INFANTO- JUVENIL

Ementa: Análise crítica de textos infanto-juvenis de variadas literaturas ocidentais, em verso e em prosa, desde o momento da formação da sociedade burguesa européia, no século XVIII, e seus vínculos com a dimensão ético-pedagogia da época, até a contemporaneidade, com a redefinição estética desse campo literário. Apreciação crítica de formas narrativas populares, particularmente aquelas veiculadas pela literatura de cordel

Bibliografia Básica

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Trad. de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.1981.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura à leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história & histórias*. São Paulo: Ática, 1984.

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Lígia Cademartori. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. São Paulo: Ática, 1982.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Orgs.). *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 1988. (Fundamentos, 42).

Disciplina: POÉTICAS INTERARTES

Ementa: Reflexão crítica sobre relações possíveis entre diferentes manifestações poéticas e campos do conhecimento com ênfase no contexto do experimentalismo verbivocovisual.

Bibliografia Básica

CALVINO, Italo. *Seis propostas para o próximo milênio*. Tradução de Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CAMPOS, Haroldo. *O arco-íris branco*. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

CANCLINI, Nestor. *Leitores, espectadores, internautas*. São Paulo: Observatório Itaú Cultural/Iluminuras, 2008 (Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2806)
http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2806)

COELHO, Teixeira. *A cultura e seu contrário*. São Paulo: Iluminuras, 2009. (Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2806).
http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2806)

MENEZES, Philadelpho. *A crise do passado*. São Paulo: Experimento, 1994.

Bibliografia complementar

COMPAGNON, Antoine. *O trabalho da citação*. Tradução de Cleonice P. B. Mourão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007.

SELIGMAN-SILVA, Márcio. *O local da diferença: ensaios sobre memória, arte, literatura e tradução*. São Paulo: Editora 34, 2006.

Disciplina: SOCIOLINGUÍSTICA

Ementa: Estudo da relação entre língua e sociedade. As noções de erro, norma e preconceito linguístico. Conceitos básicos e fundamentais para a análise da variação linguística. Aspectos teóricos e metodológicos da análise variacionista. Variação linguística na sala de aula. Desenvolvimento de pesquisas variacionistas.

Bibliografia Básica

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CALVET, Luis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, [1972] 2008.

MOLLICA, Maria Cecília e BRAGA, Maria Luiza (orgs.). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia complementar

BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

LEITE, Yonne e CALLOU, Dinah. Como falam os brasileiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

Disciplina: TÓPICOS EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Ementa: Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no semestre, tendo em vista o aprofundamento dos estudos linguísticos em tópicos específicos.

Bibliografia Básica: Móvel, de acordo com a orientação do professor em determinada oferta acadêmica.

Disciplina: TÓPICOS EM ESTUDOS LITERÁRIOS

Ementa: Conteúdo variável, tendo em vista o aprofundamento dos estudos literários em tópicos específicos, tais como elementos temáticos e/ou técnicos do fazer literário e poético.

Bibliografia Básica: Móvel, de acordo com a orientação do professor em determinada oferta acadêmica.

Disciplina: ANÁLISE DO DISCURSO

Ementa: Estudo da relação discurso, sujeito, história e ideologia e sua materialização por meio dos diversos textos e respectivos gêneros. O sujeito e a práxis discursiva na relação objetividade e subjetividade (Atravessamentos

discursivos). Análise do Discurso na relação sujeito e o(O)utro, práticas sociais e concepção de história. Questões teórico-metodológicas da AD e sua distinção da ACD. O discurso como estrutura e acontecimento. Introdução à análise de materialidades discursivas.

Bibliografia Básica

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: HUCITEC, 1986.

FIORIN, José Luiz. *Linguagem e ideologia*. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2004.

NAVARRO, Pedro (Org.) *O discurso nos domínios da linguagem e da história*. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

ORLANDI, Eni. *A linguagem e seu funcionamento*. Campinas: Pontes, 1996.

PÊCHEUX, Michel. O Mecanismo dos (des) conhecimento ideológico. In ZIZEK, Slavoy (Org.). *Um mapa da Ideologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

Bibliografia complementar

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. *Introdução a análise do discurso*. 7. ed. Campinas: UNICAMP, 1999.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: UnB, 2001.

PÊCHEUX, Michel. *Discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 2002.

Disciplina: LINGUÍSTICA DE TEXTO

Ementa: Análise de aspectos textuais e discursivos em textos, falados e escritos, do português. Contribuições dessa análise para o ensino da leitura e da escrita.

Bibliografia:

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes: 2004.

BENTES, A.C; LEITE, M. Q.(Orgs) *Linguística de texto e análise da conversação: panorama das perspectivas no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2010.

KOCH, I. V. *Introdução à lingüística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. *Linguística textual: o que é e como se faz?* São Paulo: Parábola, 2012

Bibliografia Complementar

BENTES, Anna Christina. *Referenciação e discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.

BRAIT, B. *Estudos enunciativos no Brasil – Histórias e Perspectivas*. Campinas: Pontes, 2001

KOCH, I. V. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1995.

7.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

A partir do quinto semestre, o aluno começa a realizar atividades de estágio supervisionado, as quais se estendem até o último semestre. O curso de Letras objetiva formar um profissional atuante, crítico, capaz de transitar pelas esferas do saber, aliando conhecimento, valores sócio-culturais e necessidades individuais dos alunos. Essa formação só pode ser atingida através de uma prática que viabilize um real contato entre estágio e instituições educacionais. É no seu local de estágio que o aluno poderá entender a significação da escola e o laço que esta possui com sua comunidade, percebendo como deve ajustar o conteúdo curricular, adquirido no Ensino Superior, à sala de aula do Ensino Fundamental ou Médio. O estágio supervisionado envolve quatro momentos: prática inicial, prática intermediária, processos pedagógicos e prática docente, distribuídos nos estágios supervisionados 1, 2, 3 e 4, como indicados a seguir:

Estágio Supervisionado 1 e 2

O Estágio Supervisionado 1 refere-se à prática inicial e envolve a observação em sala de aula de Língua e de Literatura, em escolas, necessariamente e conta com um total de 160h de atividades: 40h teóricas e 120h práticas. Englobando os trabalhos previstos nos estágio supervisionados 1 e 2. A prática intermediária e processos pedagógicos, constantes do estágio 2, envolvem além da observação e da pesquisa educacional, co-participação em sala de aula do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano) e/ou Ensino Médio (do 1º ao 3º ano), da Educação Básica, prevista no estágio supervisionado 2.

Estágio Supervisionado 3 e 4

Os Estágios Supervisionados 3 e 4 contam com uma carga horária de 240h de atividades: 80h teóricas e 160h práticas. A prática docente envolve observação, planejamento, co-participação e, ao menos, duas aulas supervisionadas e avaliadas por professores regentes da turma da escola escolhida para estágio, atividades comprovadas a partir de documento de avaliação. As aulas indicadas deverão ocorrer em turmas do Ensino Fundamental 2 (do 6º ao 9) e do Ensino Médio. Além disso, o aluno deverá ministrar, pelo menos, duas micro-aulas em sua própria sala de aula sob supervisão e avaliação do professor de Estágio 1 e 2, respectivamente. Todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio devem ser relatadas em um relatório final.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

O estágio curricular não obrigatório observará as determinações da Lei de estágio (Lei Federal nº. 11.788), das Resoluções do CONSUNI da UFAL e deliberações do Colegiado do Curso de Letras da UFAL.

Será escolhido, dentre os professores que compõem o colegiado do curso, um coordenador de estágio, a quem caberá o acompanhamento das atividades de estágio obrigatório e não obrigatório, no âmbito do curso de Letras da UFAL Arapiraca. As demais condições e prerrogativas para o estágio curricular obrigatório e não-obrigatório seguem o que determinam a Lei de Estágio (Lei Federal nº. 11.788), a resolução Nº 71/2006- CONSUNI/UFAL e as deliberações do Colegiado do Curso, que juntos disciplinam os estágios curriculares dos cursos de graduação da UFAL.

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

É condição para a finalização do curso de graduação em Letras/Língua Portuguesa a apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Esse trabalho deve constituir resultado de uma pesquisa desenvolvida pelo aluno sobre tema na área de estudos linguísticos ou literários, ensino-aprendizagem de língua materna e de literatura de língua portuguesa.

A pesquisa de que resultará o TCC deverá ser iniciada no quinto semestre do curso (a partir de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido na disciplina Pesquisa Educacional) e será acompanhada por um professor-orientador e supervisionada pelo coordenador do TCC, professor designado especialmente para esta função, a quem compete ainda o encaminhamento de todos os procedimentos necessários para o adequado desenvolvimento do trabalho realizado pelo aluno.

O TCC corresponde a 60 horas relógio, que serão integralizadas na carga horária total do curso. O TCC será regido pela Resolução NDE/Letras UFAL/Arapiraca nº 01, de 18 de junho de 2013.

9. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

As atividades complementares objetivam atender outras exigências de um curso que almeja formar profissionais de ensino⁵. Incluem-se aí atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, que, articuladas ao processo formativo do professor, possam enriquecer essa formação. São previstas 200 horas de atividades (seminários, participação em eventos científicos, monitorias, iniciação à pesquisa, projetos de ensino, estudos afins etc), que podem ser oferecidas pelo próprio curso, por qualquer outro setor acadêmico da UFAL, ou ainda, por qualquer outra instituição de ensino superior reconhecida no país.

O aluno de Letras da UFAL, além das atividades e aulas obrigatórias previstas para sua formação, pode ainda participar de programas de pesquisa e extensão, como outras atividades complementares a sua qualificação profissional. O curso de Letras – Língua Portuguesa (Licenciatura) da UFAL do *campus* Arapiraca possui hoje um programa de pesquisa para os graduandos: PIBIC.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiado pelo CNPQ e pela própria UFAL, é um programa centrado na iniciação científica de novos talentos em todas as áreas do conhecimento. É voltado para o aluno de graduação, como incentivo a sua formação. Privilegia a participação ativa de bons alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada, que culminam com um trabalho final avaliado e valorizado.

Os objetivos das atividades de pesquisa previstas por esse programa (PIBIC) estão em consonância com os objetivos do Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística (PPGLL), oferecido pela Unidade Acadêmica de Letras, *campus* A.C. Simões, o que permite grande integração graduação e pós. Além

⁵ Também em conformidade com o Parecer CNE/CP 28/2001.

disso, os projetos de pesquisa vinculados ao Programa (PIBIC) estão preocupados em realizar pesquisas científicas que envolvam, de certa maneira, a comunidade local e apontem resultados sobre características linguísticas da região na qual os discentes estão inseridos.

No tocante à extensão, vem sendo desenvolvidos projetos e cursos que proporcionem o intercâmbio dos conhecimentos produzidos pela Universidade e a comunidade em que está inserida.

10. AVALIAÇÃO

Entende-se por avaliação um processo contínuo de geração de informações que norteiem as ações pedagógicas e a gestão acadêmica, visando ao crescimento qualitativo do curso. Esse processo permite que todos avaliem e sejam igualmente avaliados nas seguintes dimensões:

- a) avaliação do projeto pedagógico;
- b) avaliação do corpo discente;
- c) avaliação do corpo docente;
- d) avaliação externa.

O curso de Letras da UFAL/*Campus* Arapiraca deve passar periodicamente por um processo de avaliação interna, visando garantir a abertura para possíveis reajustes e futuras reformulações. Uma comissão interna de avaliação, formada por docentes e representantes discentes, designada para este fim avaliará, a partir de critérios e recursos previamente discutidos pela comunidade acadêmica, os seguintes aspectos:

- a) o contexto do curso – campo de trabalho, perfil do ingressante;
- b) finalidade do curso – alcance dos objetivos e das estratégias, evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso;
- c) resultado do projeto do curso – índice de evasão, reprovação e desempenho dos egressos;
- d) aspectos técnico-administrativo acadêmicos – qualificação e desempenho dos professores e profissionais técnico-administrativo;
- e) instalações físicas.

A avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso a ser implementado com esta proposta é importante para aferir o sucesso do novo currículo para o curso, como também para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto, uma vez que o projeto é dinâmico e deve passar por constantes avaliações.

Os mecanismos a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem – de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. Deverão ser utilizadas estratégias que possam efetivar a discussão ampla do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas deficiências, se existirem. No que diz respeito à avaliação de rendimento escolar, o curso segue as instruções normativas da UFAL.

A avaliação do desempenho docente será efetivada pelos alunos/disciplinas fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional. O Curso será avaliado também pela sociedade através da ação/intervenção docente/discente expressa na produção e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária em parceria com indústrias alagoanas e em estágios curriculares não obrigatórios.

O roteiro proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições de ensino também servirá de instrumento para avaliação, sendo o mesmo constituído pelos seguintes tópicos:

1. Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
2. Corpo docente: formação profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
3. Infra-estrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

11. REFERÊNCIAS

- BENVENISTE, Émile. *Problemas de lingüística geral I e II*. Campinas: Pontes, 1988
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil, 1988*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília. Conselho Nacional de Educação.2001.
- BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional: (Lei 9.394/96)* / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 4ª ed.- Rio de Janeiro: DP & A, 2001.
- BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Brasília. Presidência da República.2003.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília, SEF/MEC, 1998.
- BRASIL. *Plano Nacional de Educação*. Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001.
- BRZEZINSKI, Iria (Org.) *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo:Cortez, 2000.
- CALVET, Louis-Jean. *Las políticas lingüísticas*. Buenos Aires: Edicial, 1997.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 5. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976
- CAVALCANTI, M. & MOITA LOPES, L. P. Implementação da pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. Campinas, n. 17, 1991.
- FREITAS, Alice Cunha de; CASTRO, Maria de Fátima F. (Orgs.). *Língua e literatura: ensino e pesquisa*. São Paulo: Contexto, 2003.
- GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. *Autonomia da escola: princípios e propostas*. Guia da escola Cidadã. São Paulo: Cortez, 1997. pp 33-41

GERALDI, J. W. *Linguagem e ensino*. Exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

GREGORY, Michael; CARROLL, Susanne. *Language and situation: language and society*. London, UK: Western Printing Services Ltd, 1978.

HAGÈGE, Claude. *Halte à la mort des langues*. Paris: Ed. Odile Jacob, 2001

KRAMSCH, Claire. *Context and Culture in Language Teaching*. Oxford: OUP, 2000.

LAZAR, Gillian. *Literature and Language Teaching*. Cambridge. CUP, 1993

LICERAS, J.M., *La adquisición de las lenguas extranjeras*. Madrid, Visor, 1992, pp. 143-152.

LYONS, John. Lingüística. *Linguagem e lingüística: uma introdução*. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Zahar, 1982

MARTIN, Robert. *Para entender a lingüística: epistemologia elementar de uma disciplina*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo, São Paulo: Parábola, 2003. p. 161-180.

MEC. Orientações curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/seb.
<http://www.portal.mec.gov.br/seb>

NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate *et al.* *O teatro através da história: o teatro ocidental*. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994. v. 1

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999

RIVENC, Paul. *Pour aider à communiquer dans une langue étrangère*. Paris: Didier Éruditions, et Centre International de Phonétique appliquée. 2001

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola, 1986

SILVA, Aracy Lopes & GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. (Org). *A Temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. Brasília: MEC / MARI / UNESCO, 1995.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. *Teoria da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

TRUDGILL, Peter. *Sociolinguistics: an introduction*. Great Britain: Penguin Books, 1974

VEIGA, I. P. A. e FONSECA, Marília (Orgs.) *As dimensões do projeto político pedagógico*. São Paulo: Papyrus, 2001

VVAA. *Hispanismo 2002. Lengua, literatura y cultura*. São Paulo: Humanitas/Associação Brasileira de Hispanistas, 2004.

ANEXO 1 – GUIA DE REALIZAÇÃO DOS PROJETOS INTEGRADORES

DISCIPLINA: PROJETOS INTEGRADORES

CARGA HORÁRIA: 40 HORAS POR SEMESTRE

SEMESTRE: 3-8

EMENTA: Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso.

PROPOSTA: Integrar as diferentes áreas de conhecimento dos cursos de Letras (e áreas afins, quando necessário).

REALIZAÇÃO: A proposta da disciplina será realizada através de elaboração de projetos que deverão integrar duas ou mais disciplinas do semestre ao qual o projeto se refere.

EXECUÇÃO:

1. Cada turma de Projetos Integradores tem um/a professor/a, que é responsável pelos aspectos formais (receber dos professores as inscrições de temas e de alunos inscritos para o seu projeto, repassar essas inscrições à Coordenação de Letras, supervisionar, convocar reuniões, organizar e divulgar atividades vinculadas aos PIs).

2. Todos os professores (inclusive substitutos) podem propor um tema para o desenvolvimento de um projeto no semestre em curso. O tema do projeto pode estar vinculado ao tema geral proposto pelo professor responsável pelo PI ou pode ser escolhido pelo professor que se propuser a orientar um determinado grupo de alunos.

3. Para que haja a integração desejada entre as disciplinas, é necessário que todos os professores disponham-se a colaborar com qualquer projeto quando a

sua competência se fizer necessária para o desenvolvimento do projeto em questão.

4. O professor propõe o tema aos alunos e inscreve o seu grupo de trabalho. Essa inscrição será feita em duas vias, que são entregues ao professor responsável pelo PI. Uma das vias é encaminhada para ser arquivada na coordenação dos cursos de Letras.

5. Como a carga horária da disciplina é de 40h, todas as propostas de trabalho devem ser inscritas até 16ª hora cursada.

6. O número de alunos por equipe para um projeto é de, no mínimo, 5 e, no máximo, 10 alunos.

7. A nota final do PIs resulta da avaliação de:

- a) um trabalho escrito individualmente;
- b) uma apresentação em forma de comunicação oral, entre 15 a 20 minutos, (acatam-se outras formas de apresentação, desde que sejam julgadas adequadas pelo professor responsável pelo PI) na semana de avaliação de projetos;
- c) a frequência do aluno às apresentações dos trabalhos na semana. (Dado que as apresentações dos trabalhos visam a estimular o debate entre estudantes e professores, espera-se que a presença dos estudantes não se restrinja a sua própria apresentação.)

7. A avaliação é feita da seguinte forma:

- a) a nota do trabalho escrito é atribuída pelo professor responsável pelo PI.
- b) a nota da apresentação dos trabalhos é atribuída pela comissão examinadora (que será composta pelo professor responsável pelo PI e por outro professor que tenha lecionado daquele semestre).
- c) a nota da frequência do aluno é atribuída pela presença a todas as apresentações de PIs do seu respectivo turno.

O resultado final é a média ponderada das notas do professor orientador (peso:4); da média aritmética das notas dos professores da comissão examinadora (peso:4); e a frequência do aluno durante as apresentações dos trabalhos (peso 2):

$$NA = \frac{NPO \times 4 + NCE \times 4 + NFA \times 2}{10}$$

NPO – nota do professor orientador
NCE – nota da comissão examinadora
NFA – nota da frequência do aluno (100%)

8. O professor que fará parte da comissão examinadora é definido após a inscrição dos projetos.

9. Os casos omissos são analisados pelo professor responsável pelo PI, juntamente com a coordenação do curso de Letras.